

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EUDILENE SILVA LIMA

**ARTE E MEIO AMBIENTE: E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSERIDAS NO SCFV
NO CRAS DE NOVA IPIXUNA-PA**

MARABÁ

2017

EUDILENE SILVA LIMA

**ARTE E MEIO AMBIENTE: E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSERIDAS NO SCFV
NO CRAS DE NOVA IPIXUNA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final de obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia. Orientado pela
Prof.^a Msc. Cleide Pereira dos Anjos.

MARABÁ – PA
2017

Dedico esta pesquisa a minha família, as crianças e adolescentes, aos arte-educadores e profissionais da educação seja no espaço formal ou não, que acreditam nas possibilidades de mudanças existente na essência da prática educativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro à Deus por este trabalho, as minhas filhas, esposo, irmã e ao meu pai, que muito me ajudaram nesta caminhada durante a minha formação, aos professores na mediação de conhecimentos valiosos para a realização do mesmo.

EUDILENE SILVA LIMA

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem é um ser de raízes e espaços temporais. [...]. A instrumentação da educação é algo mais que a simples preparação de quadros técnicos para responder às necessidades de desenvolvimento de uma área, depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica desde “ser situado e temporalizado”, e as condições especiais desta temporalidade e situacionalidade. Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que refletindo sobre suas condições espaços temporais, introduz-se nelas, de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir, sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento, espaço-temporal, mas “emergirá” dela conscientemente “carregado” de seu compromisso com a realidade, da qual por que é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais. Por isso a educação, para não instrumentar tanto como objeto o sujeito, ser concreto que não somente está no mundo, mas também está com ele deve estabelecer uma relação dialética ao contexto da sociedade à qual se destina, quando se integra neste ambiente que por sua vez, dá garantias especiais ao homem através de enraizamento nele.”

(FREIRE)

RESUMO

O presente trabalho é resultado de um estudo de observação participante realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) “Agelson Vaz Nascimento” localizado em Nova Ipixuna-PA, com crianças e adolescentes inseridos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Tem como objetivo observar quais benefícios as atividades de arte educação junto ao tema transversal meio ambiente, promove na vida dos mesmos. A pesquisa aborda possibilidades de formar cidadãos éticos em suas relações com a sociedade, a partir das atividades de arte aliado a preservação do meio ambiente. Contribuindo no fortalecimento de vínculos familiares e saberes aprendidos, fixando valores necessários para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo de cada um, no respeito ao próximo e ao ambiente. Segundo atividades realizadas, baseadas no processo de aprendizagem significativa. Os temas trabalhados envolveram as interações ecológicas, introduzindo diversas problemáticas ambientais relacionadas ao cotidiano e a consciência socioambiental das crianças e adolescentes, no intuito de sensibilizá-los sobre a importância da participação de todos nós cuidados com meio em que vivem.

Palavras-chave: Criança e Adolescente. Desenvolvimento Social. Educação Transformadora.

LISTA DE SIGLAS

BPC - Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social benefício

CADÚNICO - Cadastro Único

CNAS- Conselho Nacional de Assistência Social

CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

ISO –International Organization for Standardization

LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social

MDS - Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome

NOB – Norma Operacional Básica

NOB - RH/SUAS Norma Operacional de Recursos Humanos do Suas

ONU - Organização das Nações Unidas

PAIF- Programa de Atenção Integral à família

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SEMTPS - Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Primeira etapa do plano de ação.....	41
Figura 2: Discussões nos grupos.....	42
Figura 3: Propostas e metas do plano de ação.....	42
Figura 4: Capacitação da equipe do SCFV	44
Figura 5: Vivências	45
Figura 6: Decoração Lúdica.....	45
Figura 7: Reunião com os pais.....	46
Figura 8: Encontrão.....	47
Figura 9: Estalo e coxa.....	48
Figura 10: Chegou a páscoa.....	49
Figura 11: Olha o coelho.....	50
Figura 12: Cola o rabo do coelho.....	50
Figura 13: Encaixe a bola.....	51
Figura 14: Flor pet.....	52
Figura 15: Continuando a flor pet.....	52
Figura 16: Etapa da secagem da flor pet.....	53
Figura 17 : Etapa da montagem da flor pet.....	53
Figura 18: Mural de mensagens.....	54
Figura 19: Homenagem às mães.....	55
Figura 20: Apresentação do coral.....	55
Figura 21: Flor da ação.....	56
Figura 22: Etapa final da flor.....	57
Figura 23: Soltando a imaginação.....	58
Figura 24: Descobertas artísticas.....	58
Figura 25: Plantando sonhos.....	59
Figura 26: Aprendendo a cuidar.....	59
Figura 27: Trabalho Infantil.....	61
Figura 28: Digo não.....	61
Figura 29: Faça diferente.....	62
Figura 30: Jogos matemáticos.....	63
Figura 31: Ganhar ou perder.....	63
Figura 32: Diversão com regras.....	64
Figura 33: Brincadeiras da infância.....	65
Figura 34: Balanço.....	65
Figura 35: Passa a bola.....	66
Figura 36: Por baixo da corda.....	66
Figura 37: Crio logo existo.....	68
Figura 38: Criação e integração de saberes.....	68
Figura 39: Colhendo sonhos.....	70
Figura 40: Pega e cola.....	71
Figura 41: Embalando sonhos.....	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ARTE E MEIO AMBIENTE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	15
2.1 HISTÓRICO DO CRAS.....	15
2.1.1. Conceituando transversalidade e interdisciplinaridade.....	19
2.1.2 Critérios e meios para viver com sustentabilidade.....	20
2.3 O QUE SE ENTENDE SOBRE ARTE E MEIO AMBIENTE.....	22
3 REFLEXÕES QUE TRANSFORMAM: TEMA TRANSVERSAL, ARTE, MEIO AMBIENTE E ECA.....	27
3.1 TEMAS TRANSVERSAIS.....	27
3.2 ARTE.....	29
3.3 MEIO AMBIENTE.....	32
3.3.1 Meio Ambiente e seus elementos.....	33
3.4 ECA.....	36
4 ARTE E MEIO AMBIENTE:POSSIBILIDADES E CRIAÇÕES DE SABERES.....	39
4.1 PLANO DE AÇÃO DA SEMUDESOS.....	41
4.2 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DO SCFV.....	43
4.3 DESCRIÇÃO DAS ATIV. DESEN. DURANTE A PESQUISA NO CRAS.....	47
4.4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
6 REFERÊNCIAS.....	79

INTRODUÇÃO

Eu fui no tororó beber água e não achei: a arte na educação e formação docente” . (ALMEIDA 2014, pág.153).

Na busca por um tema para o trabalho de conclusão de curso, percebo a influência da arte na minha vida desde a infância. E durante as disciplinas no curso de pedagogia, depois de muito pensar, o interesse pela temática Arte e Meio Ambiente vai surgindo como proposta possível para a pesquisa desenvolvida.

Sendo assim, a partir das minhas vivências e experiências com a arte como orientadora social, artesã e acadêmica estudante de “Licenciatura em Pedagogia”, busquei analisar as contribuições do ensino de artes junto ao tema transversal meio ambiente, como instrumento de inclusão social no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes atendidas no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), baseado em estudos da literatura.

Paralelo a minha formação docente, trabalho como orientadora social no CRAS de Nova Ipixuna-PA. E a partir da disciplina “Ludicidade e Educação Estética” em 2013, despertou em mim o interesse, por possibilidades que geram alternativas de práticas sustentáveis, no trabalho com crianças e adolescentes com técnicas de reaproveitamento de materiais, valorizando brincadeiras da infância, apresentadas durante a disciplina, e a transformação de objetos que vão para o lixo, em arte.

Esta pesquisa tem como intuito, a contribuição para minha formação e atuação docente, aprimorando os conceitos de aprendizagem, no fazer artístico a partir da interdisciplinaridade facilitando o processo de socialização e prática pedagógica desenvolvida com crianças e adolescentes inseridos no serviço de convivência e fortalecimento vínculo (SCFV).

Para a realização desta pesquisa escolhi o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) “Agelson Vaz Nascimento”, localizado no município de Nova Ipixuna-PA, onde é atendida cerca de 290 crianças e adolescentes, divididas por grupos e faixa etárias diferenciadas, com atividades socioeducativas, que visam o fortalecimento de vínculos familiares e comunitário, a ampliação do acesso às políticas públicas, o fortalecimento de sua autonomia e o estímulo ao seu protagonismo social. O período de

realização do projeto aconteceu no decorrer do ano de 2017, este período deve-se ao fato de ser o último ano do curso.

Contudo o trabalho tem a intenção de auxiliar educadores sociais na busca por alternativas viáveis mesmo com um espaço físico, recursos e materiais não favoráveis, impulsionar a criatividade e o improviso, trazendo valiosas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da realidade educativa e social. Indicando práticas pedagógicas, que incentiva a mudança de atitude de crianças, adolescentes e de suas famílias, contemplando com as atividades sugeridas a garantia de direitos a todos os assistidos pelo SCFV. Com experiências favorecedoras do desenvolvimento e sociabilidades que atuam no sentido preventivo de situações de risco e vulnerabilidade.

A escolha por este tema, tem o interesse de saber qual a influência das atividades de arte e meio ambiente desenvolvidas no espaço do CRAS com criança e adolescentes inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), no espaço social e familiar? Onde segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), apontam proposta com objetivos e atividades que viabilizam o fortalecimento de vínculos familiares e sociais. Neste sentido o trabalho apresenta uma integração, valorizando a arte e a preservação do meio ambiente, que visa melhores condições de vida aos participantes inseridos no serviço e boa convivência familiar. Pois foi observado que, nos anos anteriores no espaço do CRAS, foram ministradas muitas atividades de arte e meio ambiente, porém pouco se sabe sobre mudanças de atitudes a partir das práticas desenvolvidas com o tema abordado no Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculo (SCFV), em relação aos cuidados ambientais, no cotidiano de vida das crianças e adolescentes e suas famílias.

A pesquisa desenvolvida no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Nova Ipixuna-PA, com crianças e adolescentes inseridas no SCFV. Segundo estudos da literatura apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. (SILVA, WEIDUSCHAT, TAFNER, 2007, p. 128).

Nesta perspectiva de pesquisa qualitativa, serão utilizados meios bibliográficos, envolvendo livros, artigos, conseguindo assim verificar na literatura atual, os mais

variados estudos referentes ao tema da pesquisa. Com base nos objetivos a pesquisa se configura como uma pesquisa ação “quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. (SILVA, WEIDUSCHAT, TAFNER, 2007, p.130).

Quanto ao procedimento é o da pesquisa de campo que se caracteriza pelas investigações onde “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio e a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem”. (SEVERINO,2007,p.123).

A sugestão dos procedimentos para a coleta de dados segue os objetivos que pretendo alcançar na fonte da pesquisa o (CRAS). A dinâmica de métodos e técnicas desenvolvida, segue a observação participante, pesquisa documental, questionário, vídeo gravação e entrevistas. Os instrumentos usados são diário de campo, sendo as ferramentas roteiro de pesquisa, gravador entre outros. Todo o procedimento permite a movimentação mais acertada e eficaz durante as investigações, para garantir os resultados esperados e proposto pelo projeto de pesquisa.

Portanto todos os procedimentos desenvolvidos junto as crianças e adolescentes no espaço da pesquisa, compartilha reflexões, análises e olhares a partir da criação artística com materiais recicláveis baseada nos referenciais teóricos, ALMEIDA 2014, BRASIL. Constituição, 1988, BRASIL Mds 2010, ECA (Lei Federal nº8.069/1990) FREIRE 1996, LUZZI 2012, GUIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS MDS 2008, MONDIGER...[et al] 2012, NICODEMO 2011, PCNs Meio Ambiente 1997, PCNs de Arte 1997, PCNs Tema Transversais 1997, ROSA 2012, SEMTPS 2008,construindo estruturas e saberes necessários no desenvolvimento dos envolvidos,e as possibilidades de mudanças com as oficinas de arte e cuidados com o meu ambiente.

Esse trabalho apresenta, experiências e reflexões sobre possibilidades inovadoras com crianças e adolescentes apontando alternativas encontradas para que o educador possa iniciar ou dar continuidade às suas atividades com Arte e Meio Ambiente, respeitando suas especificidades, refletindo sobre as atividades de intervenção junto a criação artística com responsabilidade ambiental no espaço socioeducativo.

No primeiro capítulo “Arte e Meio Ambiente: Aprendizagem Significativa, trago algumas definições e documentos norteadores para essa prática. Apresento o histórico do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Agelson Vaz do Nascimento, abordando sua implantação e a necessidade da ampliação dos programas de prestações de serviços sócio-assistenciais de proteção básica, para atender melhor as famílias em vulnerabilidade, tendo como objetivo facilitar à população o acesso à dignidade humana. Cita as políticas públicas que fundamentam os programas e serviços atendidos no CRAS. Destaca o foco da pesquisa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) qual sua abrangência, como é organizado e a quem se destina e o que deve viabilizar de acordo com Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, desenvolvido com crianças e adolescentes trabalhando conteúdos específicos como os temas transversais e conteúdos interdisciplinares.

Na perspectiva de trabalhar a transversalidade e a interdisciplinaridade com os temas arte e meio ambiente, venho conceituando “Transversalidade e Interdisciplinaridade” na prática pedagógica abrindo espaço para a inclusão de saberes extraescolares possibilitando a referência a sistemas significativos na construção da vida do educando. No intuito de facilitar a compreensão de uma sociedade consciente com os cuidados do meio em que vivem cito “Critérios e Meios para viver com Sustentabilidade” relacionando os conceitos de desenvolvimento e sociedade sustentável. Segundo análises da literatura, “O que se Entende sobre Arte e Meio Ambiente” apresenta subsídios para um repensar do ensino aprendizagem da arte e meio ambiente na escola e espaços sociais..

O segundo capítulo “Reflexões que transformam: Tema Transversal, Arte Meio Ambiente e Eca”, baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais abordo eixos importantes para a construção da cidadania com uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, compondo um conjunto articulado e aberto de conhecimentos necessários na formação de cidadãos capazes de intervir ativamente na sociedade como autônomos conhecedores dos seus direitos e deveres.

No terceiro capítulo, “Arte e Meio Ambiente: Possibilidades e Criação de Saberes”, destaco as atividades desenvolvidas durante a pesquisa com o projeto baseado na política e programas que fundamentam o serviço observado, junto a interações de conhecimento de direitos baseado no ECA no processo de aprendizagem significativa

crítica, apresentando todas as etapas da pesquisa desenvolvidas na intervenção artística sustentável no espaço CRAS.

ARTE E MEIO AMBIENTE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

2.1 HISTÓRICO DO CRAS

Ao assumir a Secretaria Municipal de Assistência Social em 2008 a equipe gestora se defronta com os desafios existentes no município em relação aos programas assistenciais existentes na época. Diante dos acontecimentos surge a necessidade de mudanças no funcionamento desta Secretaria. Para um melhor desenvolvimento dos serviços foi contratado uma nova equipe técnica e a sede passa a atender em outro prédio, dando início a trajetória de funcionamento do CRAS nestes município.

Com base na Política Nacional de Assistência Social no dia 05-06-2008 a Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social, iniciou o Plano Municipal de Assistência Social o município de nova Ipixuna-PA, levando em consideração as características e realidade deste município que é de porte I, ou seja, com menos de vinte mil habitantes, passa a efetivar as ações socioassistenciais na área de Proteção Social Básica, sendo o principal locus de efetivação do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), atender diversos programas e serviços sociais aos usuários tanto da zona urbana, quanto os da zona rural.

O CRAS Agélson Vaz Nascimento fica localizado na travessa vai pro céu, nº 177, bairro nova Canaã no município de Nova Ipixuna –PA. O mesmo foi implantado no ano de 2008, a partir da necessidade de ampliação dos programas de prestação de serviços sócio assistenciais de proteção básica, para atender as famílias com índices de vulnerabilidade deste município, onde em maio do referido ano foi aderido o aceite do Centro de Referência de Assistência Social- CRAS, assumindo o compromisso e responsabilidade social seguindo todas as exigências impostas pelo Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome- MDS.

A partir da implantação do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) a população em geral passa a se beneficiar dos programas que segue as normas da Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004), atendendo a Constituição Federal de 1988, que passou a integrar o sistema de Seguridade Social, como política pública não contributiva. Em articulação com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS nº 8.742/93), onde estabelece os objetivos, princípios e diretrizes da política, que trata da

organização e gestão de suas ações e funcionamento. Segundo Guia de Políticas Técnicas (2008, p.35), “a política de assistência social é composta por programas, projetos, serviços e benefícios, que devem ser prestados pelo Estado, de modo complementar, pelas entidades de assistência social”. Ou seja, compõe um traçado de programas e diretrizes no acesso a garantia de direitos.

Com o intuito de assistir a população em vulnerabilidade as ações de proteção da assistência social devem ser prestadas de formas integrada e articulada entre si e com outras políticas sociais e estruturas para atingir a universalidade da cobertura das necessidades e do atendimento de todos que dela necessitam. Também, são organizadas para promover o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a capacidade de proteção da família, a autonomia e o protagonismo dos indivíduos, famílias e comunidades.

Os serviços e programas que funcionam no CRAS de Nova Ipixuna-PA desde a sua fundação até os dias de hoje são: Programa de Atenção Integral à família- PAIF, Serviço socioeducativo das famílias atendidas pelo PAIF, Proteções Sociais do SUAS, Cadastro Único CADUNICO, Proteção Social Básica; benefício de prestação continuada da assistência social- BPC, SCFV destinado para crianças/adolescentes com idade de 06 a 17 anos, e idosos, benefícios eventuais, carteira do idoso e proteção social especial. O CRAS funciona também, como sede da equipe volante que atende na zona rural do município com o mesmo serviço ofertado na zona urbana.

Conforme, Guia de Políticas e Programas (2008,p.14, 16), “os programas apresentados são desenvolvidos a partir do eixo de geração de oportunidades para a inclusão, estando articulados diretamente aos demais programas e políticas sociais”. Os programas funcionam considerando as demandas, famílias e comunidades, visa melhorar a vida em todos os aspectos: mais educação, mais saúde, mais emprego, moradia melhor, acesso a saneamento, transporte público, lazer. Um dos desafios é promover a integração entre os vários segmentos, considerando não só políticas de um ministério específico, mas também de todos os setores públicos viabilizando oportunidades e condições que favorece a sociedade.

O programa observado nesta pesquisa é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A abrangência do Serviço é municipal, sendo

organizado a partir dos territórios de abrangência do CRAS. O SCFV se destina à crianças e adolescentes, e deve ser viabilizado de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, ou seja, segundo Orientações técnicas sobre o SCFV (2010,p.41) com “trocas culturais e de vivência entre pessoas, fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, incentivando a participação social, o convívio familiar e trabalhando o desenvolvimento do sentimento de pertença e identidade”. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) tem como público alvo demandas de participação voluntária, e mais, devem incorporar no seu atendimento crianças e adolescentes afastados do trabalho infantil, casos específicos encaminhados pelo ministério público e conselho tutelar. O serviço tem como foco:

Conforme afirma Orientações Técnicas sobre o SCFV (2010, p.43)

A constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes a partir de interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. Estabelece ainda que as intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. O serviço deve incluir crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações de direitos. Aos usuários deve oferecer atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, propiciando experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e atuando no sentido preventivo de situações de risco social.

As atividades sugeridas para o Serviço, visa estimular vivências, práticas e experiências na ampliação do universo informal, cultural e social de crianças e adolescentes. Onde poderão ser organizadas em diferentes dimensões, aproveitando a experiência e a cultura local, a formação específica de Orientadores sociais e Facilitadores de Oficinas, sempre com a preocupação especial de garantir diversidade, qualidade e criatividade. As orientações técnicas para o Serviço apontam conteúdo específicos como os temas Transversais que se apresentam da seguinte forma: direitos humanos e socioassistenciais, saúde, cultura, meio ambiente, esporte/lazer e trabalho, e conteúdos interdisciplinares que seguindo fundamentações da Lei Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os conteúdos específicos são eles.

Cita Orientações Técnicas sobre o SCFV (2010, p.111)

Oficinas: artes plásticas – desenhos, pinturas e outras formas, teatro/dramatização, dança – regionais, modernas e clássicas, música- coral, instrumentos diversos, contação de histórias usando fantoches e cantinho da leitura. Trabalhando o corpo e a mente: jogos matemáticos, jogos esportivos, jogos recreativos e jogos com palavras.

Estas sugestões metodológicas de trabalho apresentam um traçado que integram os eixos às diretrizes voltadas para o SCFV, priorizando direitos e deveres, associados a ações no combate à exploração sexual contra a criança e adolescente e combate ao trabalho infantil, com atividades teóricas e práticas, produção textual, produção artística, apreciação visual, contextualização, artes como construção cultural, contribuindo ao processo formativo dos usuários, no cultivo à adesão de valores éticos e democráticos individual e coletivo dos mesmos. De modo que Orientações técnicas sobre o SCFV (2010, p.112) cita “o aprender brincando, a forma de expressão do pensamento e do corpo, é o que fundamenta o trabalho a ser realizado nas oficinas”. Desta forma as oficinas nos grupos socioeducativos promove ao educando a interação social através de atividades que abordam conhecimentos necessários para o crescimento individual e coletivo.

Afirma Orientações Técnicas sobre o SCFV (2010, p.112)

Cabe ao Orientador Social e/ou ao Facilitador de Oficinas, mediador (es) do processo, estimular e provocar situações que desencadeiem oportunidades para expressão e respeito de sentimentos, conceitos e opiniões, possibilitando também que crianças/adolescentes se percebam integrantes e agentes transformadores de si mesmos, do grupo, da natureza e da sociedade.

O papel dos profissionais é de organizar e facilitar situações estruturadas de aprendizagem de convívio social explorando os demais temas e conteúdos do Serviço que visa o desenvolvendo e evolução dos usuários. Nesta perspectiva cabe ressaltar a importância de promover momentos de vivências e aprendizados que despertam a compreensão de crianças e adolescente e sua participação ativa na sociedade. Sendo assim, a arte e o lúdico surge como fio condutor desta interação de conhecimentos, sobretudo como importantes meios de expressão e comunicação.

Portanto considerando a forte influência da arte na formação do cidadão unido ao tema transversal meio ambiente, trago a associação de exercícios metodológicos adequados à realidade, através da prática pedagógica, onde a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra escolares, pensando na construção de uma

aprendizagem significativa, voltada para a realidade de crianças e adolescente que estão inseridos no serviço socioeducativo no CRAS de Nova Ipixuna- PA. Para compreender melhor a metodologia aplicando a transversalidade fazendo a interdisciplinaridade dos conteúdos sugeridos para o serviço, vamos entender o que cada um representa para facilitar o desenvolvimento dos educandos.

2.1.1 Conceituando Transversalidade e Interdisciplinaridade

Com a finalidade de proporcionar a transversalidade a partir dos conteúdos sugeridos para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Tal fato estabelece algumas discussões do ponto de vista conceitual sobre transversalidade como, por exemplo, a da sua relação com a concepção de interdisciplinaridade, bastante difundida no campo da pedagogia. Essa discussão é pertinente e cabe analisar como estão sendo consideradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais as diferenças entre os dois conceitos, bem como suas implicações mútuas. Ambas transversalidade e interdisciplinaridade apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos. Em que diferem uma da outra, como cita PCNS Tema Transversais/Ética (1997, p.31) “uma vez que a interdisciplinaridade se refere a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didática”. Nesta condição torna fundamental a articulação do trabalho potencializando seu desenvolvido com os objetivos e propostas para o Serviço .

Conforme, PCNs Temas Transversais/Ética (1997,p.31) a prática pedagógica a partir da interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, ou seja, uma depende da outra, pois o tratamento das questões trazidas pelos Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida.A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos.

Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na

realidade dos educandos. De acordo com a prática pedagógica sugerida ao Serviço de Convivência (SCFV) deve ser articulado com base na troca de vivências e saberes no processo de sociabilidade para além da família e da escola, ou seja, ampliar a inclusão dos educandos nas redes sociais à que pertencem através da transversalidade de conhecimentos na construção de suas identidades.

Como os temas transversais são as grandes linhas de conteúdo a ser desenvolvidas nos grupos atendidos no SCFV, busco agregar a arte e o lúdico junto às atividades sugeridas. Segundo orientações técnicas voltadas para o SCFV, os temas transversais são apresentados por meio de tópico cuidadosamente selecionados oferecendo um importante referencial para os profissionais que desenvolvem os trabalhos com as crianças e adolescentes, e através deste material a equipe pode e deve criar sugestões adequadas com conteúdo e ações valorizando a realidade local e regional dos participantes.

Portanto a partir dos objetivos geral e específicos do SCFV, a pesquisa tem como expectativas promover aos participantes envolvidos, práticas sugeridas e aplicadas segundo orientações técnicas voltadas para o serviço, motivar o envolvimento dos mesmos nas atividades realizadas, contribuir para o enriquecimento contínuo de saberes e exercício da cidadania.

A proposta é desenvolver atividades lúdicas, e ocupacionais, onde a matéria prima utilizada para as atividades a ser desenvolvidas são materiais recicláveis existente de diferentes formas disponíveis no meio social em que vivem. Possibilitando a produção de obras de artes, brinquedos e brincadeiras culturalmente vivenciadas, despertando a ludicidade, de forma criativa e consciente em uma ação relevante na formação do ser humano. Por meio de aprendizagens diversas, realizadas em situações de interação e descontração, através de atividades práticas que acontecerão nas oficinas, considerando a arte e a educação ambiental, afirma Luzzi (2012) como “vias para uma transformação profunda da educação atual, em que se experimentam os conhecimentos, habilidades e valores necessários para a construção da sociedade sustentável”. Nesta proposta de melhorar a visão de uma sociedade consciente, vamos compreender a importância da participação de todos nesta construção do conhecimento.

2.1.2 Critérios e Meios para Viver com Sustentabilidade

Com o confronto inevitável entre o modelo de desenvolvimento econômico vigente, que valoriza o aumento de riqueza em detrimento da conservação dos recursos naturais e a necessidade vital de conservação do meio ambiente. Segundo PCN de Meio Ambiente, (2007, p.30) “concorda-se que é fundamental a sociedade impor regras ao crescimento, à exploração e à distribuição dos recursos de modo a garantir as condições da vida no planeta.” A maneira como a sociedade vem tratando os recursos naturais a cada dia que passa apresenta níveis de devastação e danos incalculável ao meio ambiente. Garantir o acesso a conhecimentos necessários ao desenvolvimento pessoal que visa uma boa qualidade de vida está relacionado a concepção de conceitos e a compreensão de valores relevante na construção de sociedade sustentável.

De acordo com PCNS Meio Ambiente (1997,p.31),

O Pnuma, com o apoio da ONU e de diversas organizações não-governamentais, propôs, em1991, princípios, ações e estratégias para a construção de uma sociedade sustentável. Na formulação dessa proposta emprega-se a palavra “sustentável” em diversas expressões: desenvolvimento sustentável, economia sustentável, sociedade sustentável e uso sustentável. Parte-se do princípio que “se uma atividade é sustentável, para todos os fins práticos ela pode continuar indefinidamente.

Diante disso, propõe-se que as ações humanas o corram dentro das técnicas e princípios conhecidos de conservação, estudando seus efeitos para que se aprenda rapidamente com os erros. Esse processo exige monitoramento das decisões, avaliação e redirecionamento da ação e muito estudo. Portanto, traz implicações para o trabalho dos professores e educadores, colocando a responsabilidade para as escolas e outros espaços educativos, como instâncias da sociedade que pode contribuir para o mesmo processo.

Assim, uma sociedade sustentável é aquela que vive em harmonia com princípios interligados, onde um dos princípios fundamentais que se apresenta, segundo PCNS Meio Ambiente (1997, p.40)“respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos, trata-se de um princípio ético que reflete o dever de nos preocuparmos com as outras pessoas e outras formas de vida, agora e no futuro”. A necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola para que se possa desenvolver um trabalho adequado junto aos educandos é necessário na prática diária, para desenvolver uma visão ecológica, fazendo uma articulação de diálogo entre os saberes da escolares

(conteúdos) junto ao conhecimento dos temas transversais em um pé de igualdade, ou seja educando para a cidadania, tendo como critério de sustentabilidade para melhorar a qualidade da vida humana.

PCNs Meio Ambiente (1997,p.41) afirma que “esse é o verdadeiro objetivo do desenvolvimento, ao qual o crescimento econômico deve estar sujeito, ou seja, permitir aos seres humanos perceber o seu potencial, obter autoconfiança e uma vida plena de dignidade e satisfação”. Na Conservação , vitalidade e a diversidade do Planeta Terra. O desenvolvimento deve ser tal que garanta a proteção da estrutura, das funções e da diversidade dos sistemas naturais do Planeta, dos quais temos absoluta dependência. Seguindo esta perspectiva minimizar o esgotamento de recursos não-renováveis.

Entendemos que o verdadeiro problema na prática dos cuidados com o meio ambiente está relacionado à escassa articulação e diálogo entre setores ambientais e os centros educacionais, para que todos possam perceber possibilidades cuidados e mudanças concretas, modificando atitudes e práticas pessoais com o objetivo de chegar à sustentabilidade adotando ética de se viver sustentavelmente, muito tem escrito sobre o tema, porém ainda são poucas as mudanças de atitudes da sociedade a esse respeito. Cabe uma nova postura de comportamento, PCNS Meio Ambiente (1997, p.45) “permitindo que as comunidades cuidem de seu próprio ambiente, é nas comunidades que os indivíduos desenvolvem a maioria das atividades produtivas e criativas. E constituem o meio mais acessível para a manifestação de opiniões e decisões sobre iniciativas e situações que as afetam”. Neste período onde o consumismo e o descartável reduz a vida no ecossistema em que vivemos, a arte e a educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano de crianças e adolescentes, mas como parte de suas vidas. Com esta finalidade a pesquisa aponta possibilidades que oportuniza reflexões contínuas na construção de pertencimento de mundo do educando.

2.3 O QUE SE ENTENDE SOBRE ARTE MEIO AMBIENTE

A fim de fortalecer o conhecimento, a proposta da pesquisa pretende avaliar, valores educativos e sociais do indivíduo, a partir das práticas pedagógicas com arte e meio ambiente, em ambientes que atua com a educação social, possibilitando intervenções significativas de aprendizagem. Segundo análises da literatura, o tema consiste no intuito de oferecer subsídios para um repensar do ensino aprendizagem da

arte e meio ambiente na escola e espaços social. Defendendo uma atuação competente dos educadores e professores, a partir dos temas abordados, para que possam colaborar na melhoria qualitativa da educação social e ambiental, junto aos demais docentes de outras áreas, contribuindo com a efetivação de uma educação intercultural como um processo que “vai se construindo no dia a dia através do respeito mútuo, diálogo, [...], interpretando a diversidade cultural no processo educativo como elemento enriquecedor entre o que se aprende na escola, e o que se aprende na vida e espaços sociais.” (ALMEIDA ,2014 ,p. 64).

As idéias formuladas nestes referenciais teóricos visam a mobilização de reflexões, discussões, com pesquisas que desenvolvam encaminhamentos que garantam as crianças e adolescentes a posse de conhecimento artístico e estéticos numa visão sustentável, com objetivos de redefinir, conteúdos e métodos sobre teoria e prática dos temas apresentados.

De acordo PCNS Arte (1997, p.36), “A aprendizagem em arte acompanha o processo de desenvolvimento geral da criança e do jovem desse período, que observa que sua participação [...], na dinâmica social da comunidade à qual pertence, pelo fato de se perceber como parte constitutiva desta.” Para a criança e o adolescente, a arte e o lúdico são importantes meios de expressão e comunicação. Quando desenham, fazem modelagem ou dramatizam uma situação, ressignificam e mostram como se sentem, como vêem o mundo. E a melhor maneira de tornar a arte prazerosa consiste em perceber que elas estão inseridas na vida diária.

Nesta perspectiva, a associação da arte ao tema transversal meio ambiente visa um processo de observância e desenvolvimento dos educandos na identificação dos temas geradores e as possibilidades capaz de promover a integração do conhecimento com a transformação social. Como afirma Orientações Técnicas sobre SCFV, (2010, p. 23) “contextualizando dentro de seu ambiente social, mediante a convivência familiar e comunitária. Significa compreender o sujeito como um ser construindo socioculturalmente e como produtor do lugar social que ocupa.”

Do mesmo modo considerando que a arte é patrimônio cultural, devendo ser de acesso atodos, e que com ela se faz sensibilizar, se faz expressar, proporciona uma prática de cidadania voltada para a responsabilidade social, temos em vista a associação

do tema favorável para a aquisição de conhecimentos. Integrar arte ao tema transversal meio ambiente, agrega saberes PCNS,arte,(1997, p.31) “contribuindo para a reflexão sobre os temas enunciados transversalmente, propiciando uma aprendizagem alicerçada pelo testemunho vivo de seres humanos que transformam tais questões em produtos de arte”, privilegiando as formas de preservar e respeitar o ambiente em que vivemos.

Em suma, Almeida (2014, p.65), “na educação intercultural se produz um enriquecimento sistemático de cada sujeito, [...]. Educar as crianças (meninos e meninas) que provem de grupos culturalmente minoritários de maneira que não se produzam incoerências entre o que sua família lhe transmite e o que vive nas instituições educativas”. Assim trabalhar a educação intercultural tem como proposta educativa e inovadora na transformação da consciência social, onde o sujeito passa a compreender sua cultura para entender a do outro, na construção da sua identidade.

Como afirma Almeida (2014, p.65).

A finalidade da educação intercultural é, por um lado, estimular às pessoas a olhar com uma óptica diferente, para compreender como pensam e sentem os demais voltando depois de si mesmo, muito mais conscientizado de suas próprias raízes culturais. E, por outro lado, ajudar na cidadania permitindo o acesso ao universo do outro(história, maneira de pensar, símbolos, valores, etc.) para voltar ao próprio enriquecimento de mudança

Os temas geradores da pesquisa apotam esta compreensão de mundo, arte e meio ambiente compõem um conjunto aberto e articulado dando-os a mesma importância das áreas tradicionais, sem dúvida trabalhar estes temas de forma contextualizada leva em consideração as diferentes realidades locais e regionais propicia experiências socioeducativas, lúdicas e socioculturais. Nesta inter-relação, os indivíduos também fazem parte do meio ambiente, e estão integrados por meio das relações sociais, econômicas e culturais, no entanto o ser humano vem modificando a natureza, usando de seus recursos para privilegiar as relações econômicas, e neste sentido, “é preciso uma reflexão sobre o uso destes recursos para buscar uma melhor qualidade de vida e equilíbrio ambiental”. (FERREIRA, 2008, p. 63). O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), tem na sua proposta de atividade um desafio de superar situações de dificuldades a partir da inclusão educativa com a arte e o tema transversal meio ambiente na formação cidadão crítico e consciente.

MONDINGER, et al (2012, p.14) afirma “ser cidadão significa participar e lidar com segurança com complexidade do mundo para intervir nele criativamente, para isso

é necessário compreender as relações humanas como complexa, diversas situadas e historicamente construídas”. Portanto educar é permitir que a aprendizagem sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre o outro, aconteça para que possamos agir de maneira situada, diversificada, criativa, crítica e atuante no nosso dia-a-dia. Cabe aos educadores a compreensão do seu papel na sociedade esta concepção facilita na criação de condições para a aprendizagem que é a base para desenvolver o vínculo de conhecimento.

Neste sentido, afirma FREIRE (1996, p.76-77) “o mundo não é. O mundo está sendo. [...], dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. [...], constato não para me adaptar mas para mudar”. Para compreender a realidade as atividades artística sustentável sugeridas na pesquisa, carrega consigo a preocupação com a qualidade de vida da população envolvida e os demais, em que os cuidados com os recursos naturais visa mudanças de atitudes das crianças e adolescentes despertando o prazer da sua atuação no meio em que esta inserido através do lúdico criativo com resultados satisfatórios à todos.

De acordo com o descrito acima, percebemos que a arte representa diferentes formas o meio ambiente e tudo aquilo que está a sua volta. Relacionar arte e meio ambiente tendo como base os PCNs, o educador tem como fundamentos os conteúdos a sua disposição para elaborar suas estratégias e planos de atividades interdisciplinares. Deste modo é possível perceber como a arte está distribuída nos diferentes níveis da escolaridade e contextos sociais, nas suas diferentes linguagens, trazendo ao mesmo tempo reflexões e mudanças em torno do meio ambiente.

Como aborda PCNS, Arte (1997,p. 32).

Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo.

Segundo os autores, é possível o acesso a informação com sugestões e exemplos favoráveis à transformação da realidade, em que o educador/professor desenvolva estratégias e metodologias que ofereça situações novas e desafios que estimule as

crianças e adolescentes, a expressar-se, crescer e desenvolver soluções para superar possíveis entraves aos quais estão sujeitos na sociedade. Faz-se necessário abrir um canal para o aprendizado de determinados valores promovendo o crescimento pessoal e social possibilitando o exercício da criatividade a partir de diversas temáticas, na recriação da realidade. Portanto cabe ao educador a função de mediador na socialização do conhecimento, apresentando aos educandos ações e possibilidades na ruptura necessária ao crescimento individual e coletivo na promoção à autonomia de cada um e seu protagonismo social.

REFLEXÕES QUE TRANSFORMAM: TEMA TRANSVERSAL, ARTE, MEIO AMBIENTE E ECA

3.1 TEMAS TRANSVERSAIS

“Sou feita de retalhos, pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma”. (Poema “sou feita de retalhos”)
(Cora Coralina)

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental, o Serviço abordado nesta pesquisa traz os temas transversais como base fundamental para a compreensão de mundo e formação cidadã dos educandos.. Nessa perspectiva apresento a composição dos temas segundo PCNS Tema Transversal (1997,p.15) cita os “ Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual. Isso não significa que tenham sido criadas novas áreas ou disciplinas”. Como você pode perceber na leitura deste documento, os objetivos e conteúdo dos Temas Transversais devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. É essa forma de organizar o trabalho didático que recebeu o nome de transversalidade. Numa abordagem interdisciplinar na construção do conhecimento.

Conforme PCNS Tema Transversal (1997, p.15)

Ampla e bastante para traduzir preocupações da sociedade brasileira de hoje, os Temas Transversais correspondem à questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana. [...]. Discute a amplitude do trabalho com problemáticas sociais na escola e apresenta a proposta em sua globalidade, isto é, a explicitação da transversalidade entre temas e áreas curriculares assim como em todo o convívio escolar.”Há também um documento para cada tema, expondo as questões que cada um envolve, apontando objetivos, conteúdos, critérios de avaliação e orientações didáticas, para subsidiá-lo na criação de um planejamento de trabalho eficiente para o desenvolvimento de uma prática educativa coerente com seus objetivos mais amplos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Na práxis diária do ensino aprendizagem

os temas proporcionam ao currículo de ensino uma flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais. Onde o conjunto de temas aqui proposto Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual PCNS Tema Transversal (1997, p.25) “recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. Trata-se, portanto, de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social”. Os temas transversais nada mais são do que alguns assuntos que permeiam outros, ou seja, atravessam ou cortam transversalmente um outro conteúdo, no caso da escola, uma disciplina.

Sobretudo o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) traz no seu planejamento de atividades a inclusão dos temas transversais e conteúdos interdisciplinares fazendo uma junção dos eixos no trabalho preventivo da violação de direitos, promovendo o exercício à dignidade no enfrentamento de situações adversas.

3.2 ARTE

“...pode ser feita para decorar o mundo, para espelhar o nosso mundo (naturalista), para ajudar no dia-a-dia (utilitária), para explicar e descrever a história, para ser usada na cura de doenças e para ajuda a explorar o mundo.”(Spiner, 2011).

A arte educação propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, a proposta sobre arte neste trabalho, parte de condições possíveis e importantes para transpor obstáculos no conhecimento da realidade. Por meio da ampliação a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação, torna o ser mais atento ao meio, com prática pedagógicas significativas, realizadas em situações adversas, que não causam efeitos positivos, mas sobretudo valorizam o protagonismo de crianças e adolescentes.

Conforme Rosa (2012, p.13) a LDB-1971 introduziu a Educação Artística como atividade educativa e não como disciplina, objetivando despertar o gosto pelas artes por meio da criação ou expressão, leitura de obras (apreciação e reflexão), contextualização e integração das diversas linguagens” Porém a dificuldade de formar um profissional capaz de dominar as linguagens que ela apresenta, o ensino de arte se caracterizou em geral pela a aprendizagem superficial das linguagens dificultando o seu entendimento desvalorizando o propósito na formação integral do cidadão.

Segundo PCNs Arte (1997, p.15) “aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas”. A arte traz na sua interpretação o entendimento e estímulo à crianças e adolescentes para expressar e criar idéias sobre o mundo que o cercam. Nesta concepção de mundo a arte enfatiza a idéia de construção na sua proposta pedagógica que se configura flexível para enfrentar desafios que ela nos coloca a cada dia em prol da nossa própria evolução como seres humanos. Ou seja a arte educação faz parte do processo de crescimento do indivíduo em suas particularidades, valorizando a diversidade cultural e a acessibilidade a todos.

Na proposta geral dos PCNs Arte (1997,p.19) “ tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de

Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades”, a arte educação em propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) apontam a arte como meio facilitador na condução das atividades, que visa a interação e a socialização de crianças e adolescentes em projetos educativos criativos que acompanha o fazer artístico, com procedimentos que viabilizam mudanças de rumo de idéias no incentivo ao protagonismo, a busca da singularidade, da poética pessoal, da autoria, por meio de processos pessoais e coletivos. Na prática “criar significa compreender e integrar o compreendido em novo nível de consciência [...] Este fazer é acompanhado de um sentimento de responsabilidade pois se trata de um processo de conscientização”.(OSTROWER,1990,p.253).

A arte é comumente relacionada à criatividade, palavra que remete a diferentes conceitos. Porém, logo na primeira definição, encontrada no dicionário, as dúvidas e questionamentos sobre o real significado desse termo e sua utilização emergem: “*Arte* *sfl*. *Conjunto das normas para realizar alguma coisa.*; *2. Habilidade para executar essas normas*; *3. Travessura, traquinada*”. Podemos surpreender os educandos propondo um olhar pesquisador, é possível provocar a imaginação criativa focando a atividade em uma ação simples com um objeto usado todos os dias, gradativamente novas provocações geram criações significativas e transformadora.

Vejo a arte como algo tão animador, provocador, criativo, prazeroso e logo na primeira definição encontro palavras como: “normas”, “habilidade para executar...”? Termos esses que me remetem ao “chato”! Talvez o terceiro significado seja aquele que mais condiz com o que busco nesse trabalho que integra reflexões sobre “Arte” e “Meio Ambiente”: “*travessura, traquinada*”! É esse último significado que consegue nos remeter à infância, ao prazer, à criatividade, à transformação, enfim, àquilo que nos motiva a fazer escolhas em nossas vidas. Não desqualifico aqui a importância da técnica, pois reconheço que é necessária e contribui muito com o trabalho realizado. (AMORA,2009, p.23)

A ação artística costuma envolver criação grupal nesse momento a arte contribui para o fortalecimento do conceito de grupo como socializador e criador de um universo imaginário, atualizando referências e desenvolvendo sua própria história. A arte torna presente o grupo para si mesmo, por meio de suas representações imaginárias. Acredito que todas as pessoas são criativas e tem esse potencial muitas vezes adormecidos, condicionado e formatado por respostas prontas, por exemplo: não sei nada de arte, ou pra que serve arte? Porém as estruturas de mente são construídas no espaço sócio-histórico e cabe ao educador no seu trabalho diário traçar um planejamento que adere propostas desencadeadoras da criatividade.

A aprendizagem em arte acompanha o processo de desenvolvimento geral da criança e do jovem desse período, PCNs Arte (1997,p. 25). “observa que suas participações nas atividades do cotidiano social estão envoltas nas regularidades, acordos, construções e leis que reconhece na dinâmica social da comunidade à qual pertence, pelo fato de se perceber como parte constitutiva desta”. A produção artística, a apreciação estética, a contextualização e a compreensão da arte aliado ao cuidados ambientais na construção cultural e social, reflete sobre a relação transformadora com o pensamento criativo, em que aborda a proposta de ensino por projetos indisciplinares com caminhos possíveis para a educação significativa

3.3 MEIO AMBIENTE

Art. 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Constituição Federal de 1988, Capítulo VI: Do Meio Ambiente)

Falar sobre a importância da construção de identidades a partir de práticas pedagógicas como vimos em tópicos anteriores, os conteúdos e atividades propostos para o desenvolvimento das ações socioeducativas buscam sensibilizar crianças e adolescentes para as responsabilidades e atitudes necessárias ao bem-estar e à qualidade de vida individual e coletiva. Contudo agrega o tema meio ambiente à valores necessários centrado no sujeito consciente.

Para justificar sua relevância em nossas vidas, que começa por nós próprios, nossas ações, territórios, modos de produção, entre outros aspectos. Envolve também as plantas e os animais, rios córregos, em fim ao ecossistema em geral. A cito algumas particularidades deste tema e suas definições. Conhecer o nosso local é um passo essencial para melhor nos conhecermos. Pois nossa história em muitos casos se confunde com a história do local onde vivemos.

O termo meio ambiente tem as mais diversas definições e entendimentos sobre seu significado, “meio” e “ambiente”, mesmo analisados em separado, transmite a idéia de lugar, local ou espaço onde estamos. Para não deixar dúvidas, trago aqui duas definições técnicas sobre o mesmo. PCNS Meio Ambiente (1997, p.26) “tem sido utilizado para indicar um “espaço”(com componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o “espaço” sociocultural”. Nesta relação o tema é polêmico e exige ampla discussão. É preciso perceber as questões sociais, culturais, políticas e econômicas são também ambientais, na medida em nós, seres humanos, fazemos parte deste meio ambiente, e portanto nossas manifestações, produções e contradições estão inseridas neste meio ambiente.

A resolução CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente - 306:2002: Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.” Encontra-se na ISO – International Organization for Standardization – 14001:2004 a seguinte definição sobre meio ambiente: “circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora fauna, seres humanos e suas inter-relações.(NICODEMO, 2011,P.17).

Sabemos que proteger o meio ambiente não é uma tarefa fácil e simples, mas requer muito esforço, trabalho e dedicação. Atualmente, fala-se muito na preservação ambiental. Ela está presente nos diversos setores da sociedade. No entanto é importante perceber, que ao mesmo tempo em que se fala sobre o assunto, a degradação do meio ambiente também avança a passos largos. Nunca se falou tanto sobre meio ambiente, mas também ele nunca foi tão degradado. É preciso uma nova postura pensar no presente e no futuro, na sobrevivência de todas as espécies e certamente a nossa. A questão é que o mundo vai mudando ao longo das décadas, e as gerações mais jovens vão recebendo um mundo diferente, com novas facilidades e conseqüentemente mais problemas.

3.3.1 Meio Ambiente e seus Elementos

Como afirma PCNS Meio Ambiente (1997,p.25) o conceito de meio ambiente ainda vem sendo construído. Por enquanto,ele é definido de modo diferente por especialistas de diferentes ciências. Por outro lado, muitos estudiosos da área ambiental consideram que a idéia para a qual se vem dando o nome de “meio ambiente” não configura um conceito que possa ou que interesse ser estabelecido de modo rígido e definitivo. É notável a importância de exercer uma visão social que evolui no tempo e depende do grupo social em que é utilizada.

Trabalhar o tema transversal com crianças e adolescentes propõe argumentos relevantes no que diz respeito aos benefícios que o meio ambiente oferece a nós humanos. Pois afinal necessitamos de água energia, matérias primas, ar puro, e tantas outras coisas para sobreviver. Todos esses recursos vêm direto ou indiretamente da natureza, portanto a sua proteção assegura nossa sobrevivência. Porém, este argumento é pautado no cuidado utilitário, que é protegemos por que é útil. Nicodemo (2011,p. 18) vem colocar “um exemplo técnico da importância de se tratar o tema Meio Ambiente de forma crítica, complexa e considerando todas as possibilidades, por exemplo, é quando

falamos sobre lixo ou resíduos, transmitindo e recebendo orientações no modo imperativo: RECICLE! Nesta hora podemos perceber o quanto o lixo é um exemplo didático para proporcionar uma discussão transversal, afinal ele vem tratar de várias questões da sociedade, como econômica, social política, ambiental, cultural e outras. Mas a reciclagem é só um dos pilares dessa transformação. Precisamos lembrar de alguns passos dos famosos Rs:

Conforme afirma Nicodemo (2011,p.18)

1) REDUZIR: etapa onde refletimos sobre a necessidade real de adquirir e consumir algum produto (a partir do momento em que pisamos num supermercado);2) REUTILIZAR: onde podemos dar um novo uso para aquilo que seria direcionado para um lixão ou aterro;3) RECICLAGEM: quando determinado produto volta a ser um produto igual ou similar. Por exemplo, quando falamos dos pilares da “sustentabilidade”, termo tão difundido atualmente pelos setores da sociedade, nada mais é do que uma provocação à prática da interterritorialização entre os olhares: social, econômico e ambiental.

Essa preocupação com as questões ambientais dentro da educação é ainda destacada pelo PCN, onde o documento apresenta como um dos objetivos do tema transversal “Meio Ambiente”, PCNS Meio Ambiente, (1997,p. 14) “fazer com que os alunos sejam capazes de: “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente”. Trazer esta questões para a realidade do educando a partir de debates em grupos, estabelece uma importante relação que facilita a percepção de porque há consumo e geração de lixo , que cuidados com o meio ambiente resulta em cuidados com a higiene e a saúde.

Os educadores, muitas das vezes não percebem na sua própria práxis educativa a real necessidade de tratar temas complexos como meio ambiente, discutindo isoladamente na maioria das vezes em outras disciplinas, na sua visão ecológica conservacionista, desconsiderando uma educação ambiental voltada para a cidadania, educação para a saúde, desconhecendo a trama de relações presentes em uma sociedade ambiental.

Há outros componentes que vêm se juntar à escola nessa tarefa: a sociedade é responsável pelo processo como um todo, mas os padrões de comportamento da família e as informações veiculadas pela mídia exercem especial influência sobre as crianças. No que se refere à área ambiental, há muitas informações, valores e

procedimentos que são transmitidos à criança e adolescentes pelo que se faz e se diz em casa. PCNS, Meio Ambiente(1997,p.25). cita “esse conhecimento deverá ser trazido e incluído nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos no reconhecimento dos valores que se expressam por meio de comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais.”

Contudo, podemos afirmar que a participação social, e a conscientização com os cuidados com o meio ambiente é de suma importância para haver uma sociedade sustentável. E para que possamos ter crianças /adolescentes com atitudes positiva transformado o meio ambiente. É necessário que percebam que todos nós estamos inseridos neste ecossistema e que o meio ambiente está em todo meio. Não se pode colocar uma venda nos olhos e não perceber os efeitos crescentes que um determinado modelo de desenvolvimento econômico que vem produzido ao longo dos anos, sérios desgaste sobre a natureza, comprometendo a qualidade de vida de todos.

Se a maioria de nossas lembranças sobre a relação entre artes e ambiente na escola restringe-se à memória de um desenho estereotipado de uma árvore, ou uma música com versos rimados no Dia da Árvore, está na hora de alimentarmos o imaginário de nossos educandos com arquivo quase infinito de produções artísticas legadas por artistas de todas as épocas e lugares. Eles nos ajudam a pensar de outra forma a natureza e nossa relação com o mundo. (CARLOS ROBERTO, et AL, 2012, pág. 116).

A temática ambiental, apesar de ser freqüente nos discursos em vários espaços da sociedade, necessita ainda de atenção, divulgação e acima de tudo protagonismo. Isso exige apropriação da informação e postura crítica sobre a questão, ao recorrermos à relação entre arte e sustentabilidade pretendemos que a ação construa novos conhecimentos e práticas cotidianas, acompanhada de posicionamentos e condutas éticas e solidárias.

3.4 ECA

“E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma” (Poema “sou feita de retalhos” Cora coralina).

O ECA nesta pesquisa se apresenta como mecanismo norteador em defesa dos direitos da criança e do adolescente. “Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências”. Conforme o traçado metodológico voltados para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), o ECA vem fundamentar os eixos que integram a estrutura do processo formativo de crianças e adolescentes, contextualizando fundamentos e concepções que embasam os referidos eixos no exercício e garantia de direitos.

A proposta o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), busca decorrer nas suas atividades o desenvolvimento integral dos usuários dos Serviços e a aquisição das seguranças necessárias de acolhida e convívio familiar. No seu processo formativo contribui para que os mesmos se aproprie criticamente dos conhecimentos sociais e historicamente, na constituição de valores éticos e democráticos individual e coletivo no desenvolvimento de cidadãos comprometidos com na transformação social.

Sendo assim, faz-se necessário entender que o processo de socialização e formação da cidadania da criança que tem início ainda na tenra idade, e, é iniciada na vida familiar onde se apropria de valores sociais e culturais pertencentes ao meio que vive, ou seja, compreendendo o contexto social a qual faz parte, posteriormente quando passa a se relacionar com seus pares em jogos e brincadeiras, nessa fase as crianças experienciam seu lugar social. A chegada da adolescência, marca a transição da infância para a vida adulta, envolve um novo processo de descobertas para o adolescente, na compreensão do seu lugar e a percepção das possibilidades de ações no universo que o cerca. Consolidando criança e adolescente podemos identificar como cita.

ART.1º. Esta lei dispõe sobre proteção integral à criança e ao adolescente. ART 2º. Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo Único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade. ART 4º. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA, 2012, p.12)

O mundo da criança e do adolescente aborda uma reflexão sobre o lugar social que ocupa. Ser criança abarca a infância em sua plenitude, ter infância é direito de toda criança, que seja assistida na sua condição de mudanças dinâmicas durante seu desenvolvimento e que tenha proteção integral. Assim, é importante perceber como a comunidade reconhece e acolhe o adolescente, pois a adolescência marca a transição para a vida adulta, fase complexa que necessita de cuidado, proteção e respeito na sua condição de desenvolvimento. Nesta concepção o ECA consiste na garantia de direitos, assegurando o direito a vida a educação ao convívio familiar e comunitário da criança e do adolescente na construção de si no espaço público.

A criança e o adolescente são os protagonistas da pesquisa que tem no seu objetivo observar a transformação dos mesmo, a partir do fazer artístico sustentável aliado a arte educação e educação ambiental. Visa estimular o desenvolvimento de uma reflexão crítica por meio de discussões sobre problemas do cotidiano presentes na comunidade que pertencem.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), na sua metodologia apresenta os temas transversais como estruturantes do Serviço, e se faz valer como mediador do conhecimento, junto aos usuários abordando eixos fundamentais do ECA (2012,p.12) quando cita “ toda crianças tem direito a educação e ao esporte e lazer”, nesta perspectiva oportuniza o reconhecimento de deveres e da percepção de se auto-afirmarem enquanto sujeitos ativos e operantes da construção da própria cidadania.

Conforme do Direito à Educação, à Cultura, ao esporte e ao Lazer ECA (2012,p.42)

ART 53º. A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. [...].Parágrafo Único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.ART 58º. No processo educacional, respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes da cultura.ART 59º. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e juventude.

Portanto o Serviço socioeducativo tem como foco contribuir no ensinar e aprender a ser cidadão, reforçando conhecimentos favoráveis ao convívio familiar e

social da criança e do adolescente que frisa a todo percurso educativo a importância da participação da família na formação do indivíduo. ECA (2012,p.12) “é dever da família , do poder público da sociedade em geral assegurar com absoluta prioridade”, estando em comum acordo o poder público e a sociedade compõem conformidades legais para coordenar e manter atendimentos socioeducativos respeitando diretrizes fixadas pela União.

Afirma ECA (2012,p. 207)

ART. 8º. Os Planos de Atendimento Socioeducativo deverão, obrigatoriamente, prever ações articuladas nas áreas de educação, saúde, assistência social, cultura, capacitação para o trabalho e esporte, para os adolescentes atendidos, em conformidade com os princípios elencados na Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990 (Estatuto da Criança e do adolescente).

Contudo o ECA na sua abordagem assegura direitos obrigatórios para o desenvolvimento da criança e do adolescente na sua formação social, que busca sua identidade no mundo, vivenciado todas as fases da vida sem violação de direitos, oferecendo as bases necessárias para o amadurecimento e para a constituição de uma vida adulta saudável, em o sujeito consiste como conhecedor dos seus deveres e direitos na sociedade a que pertence.

ARTE E MEIO AMBIENTE: POSSIBILIDADES E CRIAÇÕES DE SABERES

A arte e o meio ambiente vem contribuir no desenvolvimento dos envolvidos na conscientização de saberes necessários ao crescimento individual e coletivo de todos os educandos. Por isso, a escolha por desenvolver o presente trabalho tem como proposta formar cidadãos éticos em suas relações com a sociedade associando os temas transversais: direitos humanos e socioassistenciais, cultura, meio ambiente, saúde, esporte, lazer e trabalho. Como já foi citado, as atividades realizadas foram baseadas segundo os teóricos que fundamentam a pesquisa no processo de aprendizagem significativa crítica. Onde, os temas trabalhados envolveram as interações junto ao conhecimento de direitos baseado no ECA e orientações técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, perpassando em toda sua extensão as ações de convivência em suas teorias e práticas, relaciono conteúdos imprescindíveis para a compreensão da realidade das crianças e adolescentes em seu processo de crescimento e desenvolvimento individual e coletivo, com objetivo de sensibilizá-las sobre o meio em que vivem, além de apresentar o resultado do mapeamento de possibilidades de interação entre as mesmas e suas famílias e os cuidados com o meio ambiente.

Neste intuito os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade, consiste como base conceitual desse diálogo entre os temas protagonistas do presente trabalho, faz-se a socialização da arte e o lúdico como eixo integralizador dos temas, que visam estimular experiências com vivências práticas na ampliação do universo informal, cultural e social dos educandos. O caminho traçado neste trabalho, com o planejamento aplicado como: registros de imagens, depoimentos de pais, depoimentos dos profissionais envolvidos, os resultados alcançados, as produções artísticas e intervenções no espaço do CRAS com recicláveis. O planejamento das atividades com os grupos do SCFV, deve considerar a realidade local, seguindo as orientações de regulamentações e articulações existentes para o serviço.

A responsabilidade pelo planejamento de atividades é dos profissionais que compõem a equipe de referência do Serviço, especialmente do orientador social. Dessa forma, no que se refere ao funcionamento dos grupos, realiza-se um planejamento de atividades que envolva o reconhecimento da realidade do território, as possibilidades e

formas de funcionamento, onde o alinhamento desse planejamento é seguir os objetivos e aspectos fundamentais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), em especial os eixos temas e sugestões de trabalho. Lembrando que no planejamento das atividades é fundamental incluir questões relativas à participação de crianças e adolescentes com deficiências, considerando os distintos grupos etários, suas necessidades, potencialidades e momentos, sempre cuidando para não criar marcas, estigmas e rótulos.

É preciso considerar, a todo o momento, as características e a diversidade do olhar de cada um dos setores envolvidos (gestores, técnicos, profissionais de outras políticas públicas, orientadores sociais, crianças, adolescentes e famílias), de forma que o planejamento de atividades seja adequado à realidade sociocultural, às demandas reais das crianças/adolescentes/famílias/comunidade e contemple as prerrogativas de organização e funcionamento do Serviço como parte integrante do SUAS. (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS, sobre o SCFV, 2010, p.104).

Neste sentido o planejamento das atividades no primeiro semestre de dois mil e dezessete no CRAS “Agelson Vaz Nascimento”, foram desenvolvidas com o objetivo de estimular vivências, práticas e experiências na ampliação do universo informacional, cultural e social de crianças e adolescentes. Sempre com a preocupação especial de garantir diversidade, qualidade e criatividade no aprendizado de saberes no espaço da educação não formal.

O planejamento deste semestre, além de trabalhar as sugestões dos eixos e temas, segue também, o roteiro e questionamentos da pesquisa, tendo como proposta observar e investigar as contribuições do fazer artístico, junto aos grupos, com possibilidades da reconstrução cultural e sustentável num movimento educativo significativo com crianças e adolescentes no CRAS de Nova Ipixuna.

4.1 PLANO DE AÇÃO DO PRIMEIRO SEMESTRE DA SEMUDESOS

De início a gestão e coordenação da SEMUDESOS e do CRAS fez um planejamento de ações para o primeiro semestre com todos os funcionários da rede de assistência social. A proposta do plano de ação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMUDESOS), visa uma integração das atividades desenvolvidas na secretaria com a equipe do bolsa família e suas condicionalidades, equipes que atuam no CRAS como PAIF, SCFV, Atendimento Jurídico e outros. No intuito de facilitar o trabalho em rede, na busca de atender o usuário com base na

garantia de direitos do cidadão. Onde todas os profissionais tem oportunidade de fazer sugestões para propiciar um melhor atendimento ao público em geral.

Para tanto faz-se necessário momentos como este ao longo do percurso do ano, onde a gestão acolhe iniciativas significantes para mediar os processos de prestação de serviço público, na articulação metodologias e estratégias relevantes no exercício da proteção básica social.

As imagens a seguir são referentes ao plano de ação e as mentas a ser alcançadas para cada equipe da SEMUDESOS e CRAS.

Figura 1: Primeira etapa do plano.



Fonte: LIMA, 2017.

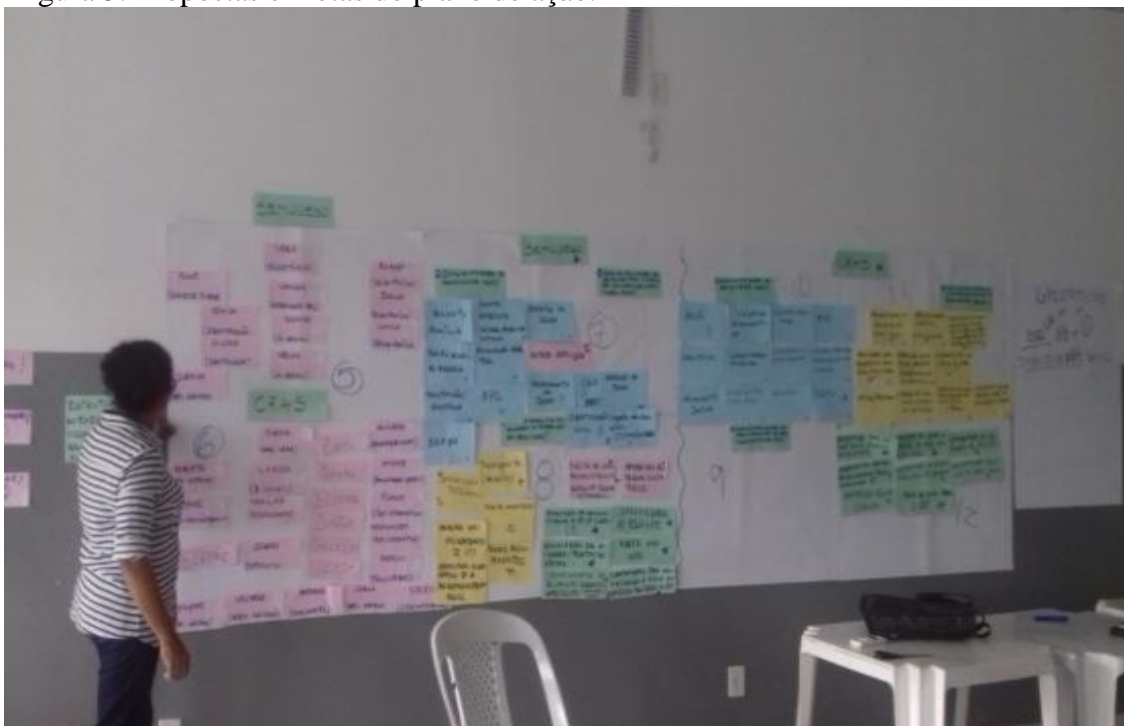
Neste momento cada equipe apresenta aos demais quais serviços são desenvolvidos no âmbito de seguridade social dentro da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMUDESOS). Onde todos os integrantes passam a compreender melhor qual o papel da Secretaria no município em desenvolver programas e serviços que assegurem benefícios de proteção básica, que visa a prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento e potencialidades em vários aspectos do fortalecimento de vínculos familiar e comunitário, para a população em geral.

Figura 2: Discussões nos grupos



Fonte: LIMA, 2017

Figura 3: Propostas e metas do plano de ação.



Fonte. LIMA (2017).

No término do desenvolvimento do plano de ação, cada equipe da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMUDESOS), apontam objetivos e metas de

cada serviço da secretaria detalhadamente, facilitando o diálogo entre as equipes, em que valoriza a participação de todos, visando um bom trabalho a ser desenvolvido.

4.2 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DO SCFV

Na segunda semana do mês de fevereiro, propriamente a partir do dia treze começamos com capacitação técnica voltadas para o serviço, orientada pelo técnico pedagogo e orientadora do serviço do CRAS, junto aos facilitadores socioeducativos, de música, dança e qual o órgão responsável, destacando o que significa (PNAS) Política Nacional de Assistência Social, (NOB) Norma Operacional Básica,(CNAS) Conselho Nacional de Assistência Social que disciplina e organiza o (SUAS) Sistema Único de Assistência Social como sistema público garantidor de direitos de proteção social brasileira. (ECA) Estatuto da criança e do adolescente.

Neste período de capacitação foi trabalhado, o que é o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, qual público alvo e onde pode ser atuado e o local. Característica e informações das equipes que atuam dentro do CRAS como: PAIF, PETI, PROJOVEM, SCFV para crianças e adolescentes o idoso. Todos os serviços citados e apresentados têm seu público alvo, ou seja, usuários, tendo como objetivo, segundo Orientações Técnicas sobre o SCFV 92010,p.13) “assegurar com as atividades propostas o convívio grupal, comunitário e social. Colocando em destaque os recursos humanos: profissionais, funções, técnicos de nível médio e superior, período de funcionamento impacto social esperado”. Sempre atentando para a realidade local.

Apresentação de como o SCFV é organizado, com diretrizes metodológicas, princípios, propostas de estruturação e ações educativas. Abordo os eixos estruturantes, temas transversais e conteúdos interdisciplinares desenvolvidos junto às atividades educativas dos Serviços. Para melhor compreensão dos profissionais, trabalhamos acolhida, dinâmicas, filmes, vídeos, pontos importantes do ECA, documentários, projetos desenvolvidos em anos anteriores com reciclagem, pintura, horta, jardim, teatro, dança, música, etc.

A capacitação das equipes deverá ser desenvolvidas de modo a constituir em um processo permanente de aquisição de conhecimentos por meio de escolarização formal ou informal de troca e compartilhamento de saberes, abrangendo as vivências dos

envolvidos em processo de trabalho e demais experiências agregadas ao longo de sua formação profissional.

Momentos de troca de experiências e vivências na preparação para receber os grupos socioeducativos.

Figura 4: Capacitação da Equipe do SCFV



Fonte: LIMA, 2017

Figura 5 : Vivências . Troca de experiências vivenciadas na infância.



Fonte: LIMA, 2017

Figura 6 : Decoração lúdica. Confeções de murais para as salas



Fonte: LIMA, 2017

Portanto no dia trinta de abril demos início com as atividades programadas para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com reunião com os

pais para apresentação dos funcionários que fazem parte da equipe, e informações referentes a programação e horários do serviço.

Figura 7: Reunião com pais



Fonte. LIMA (2017).

A seguir apresento o cronograma e atividades propostas para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), planejadas para o primeiro semestre com uma abordagem de educação artística ambiental, que visa durante o decorrer do semestre a conscientização dos usuários através de produções artísticas aliado aos cuidados com o meio ambiente. A Programação das atividades foram desenvolvidas a partir do início do mês de abril do ano vigente, com a proposta de quatro encontros semanais com duração de duas horas cada, para crianças com faixa etária de sete a treze anos, e três encontros semanais para crianças de três a seis anos e adolescentes de quatorze a dezessete anos.

Paralelo aos temas transversais, neste percurso foi trabalhado também, temas como: páscoa, dia das mães, ação no combate ao abuso sexual contra a criança e adolescente (18 de maio), ação contra o trabalho infantil (12 de junho), conferência da assistência social (27/28 de junho), encerramento do semestre com avaliação do percurso, concurso de desenho e gincana com brincadeiras recreativas e premiação.

4.3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CRAS

Durante os encontros semanais as crianças e adolescentes participam de atividades socioeducativas com os temas e ações que se integram, e atividades de música, dança e informática. Cumprindo um cronograma articulando para cada faixa etária, tendo o cuidado para não haver choque de horário entre os grupos e as atividades escolares.

No primeiro momento foi o encontro com todos os grupos de crianças e adolescentes, com acolhida, roda de conversa, dinâmica, apresentação dos funcionários que formam a equipe, brincadeiras, palavra cantada, no objetivo de despertar o interesse e integração de todos os participantes envolvidos. Sendo assim, o lúdico contribui na socialização de crianças e adolescentes. Partindo dessa afirmação compartilhando com a mesma idéia Almeida cita.

As vivências lúdicas que ocorrem no encontro com outros sujeitos podem caracterizar-se por momentos de diálogo, construção de regras, nos quais os envolvidos participam juntamente do processo de permitir, desejar, decidir e realizar em diferentes contextos. [...] pode constituir um exercício de liberdade. Heterogeneidade presente no grupo possibilita o reconhecimento do outro enquanto sujeito, que também sonha, deseja e possui os mesmos direitos, podendo levar a uma combinação dos limites e das possibilidades de cada um. (ALMEIDA, 2014, p.108).

Imagens do primeiro encontro com crianças e adolescentes inseridos no SCFV no auditório do CRAS.

Figura 8: Encontro



Fonte : LIMA, 2017

Figura 9 : Estalo e Coxa



Fonte. LIMA 2017.

Tendo em vista as reflexões teóricas deste trabalho, segue a proposta da pesquisa e prática no espaço com as crianças e adolescentes. Durante todo percurso a idéia é trabalhar a conscientização ambiental, no espaço do CRAS, com uma intervenção sustentável no reuso de pneus velhos na construção de parquinho, lixeiras das salas, suporte para colocar sandálias das crianças, floreiras, jardim e etc. Fazendo associação de vivências no espaço na construção de uma educação transformadora, de forma que desperte nas crianças e adolescente o interesse em cuidar e preservar, interligando os temas e ações voltadas para o Serviço.

Através dos encontros semanais as atividades vão sendo administradas de maneira pensada para atrair a atenção dos educandos, os eixos centrais são apresentados de acordo para cada faixa etária facilitando a compreensão dos mesmos. Todas as sextas a equipe sentam para desenvolver o planejamento seguindo este modelo abaixo.

- Acolhida: mensagem, música ou dinâmica
- Roda de Conversa: sobre o tema do dia (conhecimento prévio sobre o tema)
- Apresentação de vídeo para reforçar o aprendizado
- Atividade com produção individual e coletiva

- Atividades práticas confecção lembrancinhas, regras de convivências, pintura, colagem, recorte, modelagem, produção artística, brincadeiras recreativas e etc.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para o estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão do conhecimento. O brincar é a essência da infância e uma necessidade humana. (ALMEIDA ,2014, p.23)

Nesta concepção o desenvolvimento do lúdico possibilita o processo a integração social, assegura a criança e adolescente o direito de brincar, ir à escola, falar, expor seus pensamentos e expressar seus sentimentos.

Páscoa, filme, pipoca, muita brincadeira e diversão, no processo educativo a afetividade ganha destaque com interação dos grupos.

Segue alguns registros de imagens no auditório do CRAS, de momentos de descontração e aprendizagem na semana da páscoa. Descrição das imagens: pintura de coelhinho no rosto das crianças. Materiais utilizados: tinta pinta carinha, pincel; apresentação do filme: a história da páscoa; brincadeiras no refeitório: cola o rabo do coelho e encaixa bola. Materiais utilizados: isopor, papel camurça,tesoura, cola branca, pinceis coloridos,papel crepom,caixa de papelão, bola plástica.

Figura 10 : Chegou a páscoa



Fonte:LIMA, 2017

Figura 11: Olha o coelho



Fonte:LIMA, 2017

Figura 12: Cole o rabo do coelho



Fonte: LIMA, 2017

Figura 13: Encaixa a bola



Fonte: LIMA, 2017

No período que antecedeu o dia das mães foi desenvolvido com os grupos a produção de lembrancinhas confeccionadas com garrafas pet, exercendo a prática pedagógica criativa, possibilitando a ruptura necessária ao crescimento individual, recriando a realidade.

Arte e o Meio Ambiente podem integrar-se para provocar um diálogo com os apreciadores dessa disciplina, onde: o meio ambiente utiliza a arte como forma de expressão, e a arte utiliza o meio ambiente com espaço para expressão desse conteúdo, dessa essência, na forma que achar mais pertinente. (NICODEMO,2011, p.22).

Abaixo confecção de flores de garrafas pet, com técnica de pintura com tinta a base d'água e tinta óleo. oficina de flores com garrafas pet. Materiais utilizados:garrafa pet,tesoura, palito de churasco, cola quente, papel crepom, tinta pva a base d'água , bisnaga nas cores; amarelo, lilás,azul,verde, vermelho,tinta óleo nas cores; azul,verde,vermelho,amarelo e branco, tinner, panela velha.

Figura 14: Flor de pet



Fonte: LIMA,2017

Figura15 : Continuando a flor pet



Fonte: Lima, 2017

Figura16 : etapa da secagem das flores de pet



Fonte:LIMA,2017

Figura: 17 Etapa da montagem da flor pet



Fonte: Lima,2017

O Desenvolvimento Cultural deve partir do reconhecimento deste cenário onde os atores concretos se movimentam, constroem espaços públicos, mudam valores e o “olhar” que se tem sobre a vida em sociedade (...) A criatividade artística proporciona o desenvolvimento humano e gera processos, mas amplos de percepção e melhoria da qualidade de vida. Desenvolver-se com arte pode tornar a nossa vida mais alegre e nosso olhar mais sensível à realidade cotidiana. (FARIA, 1999,p. 21).

Lembrancinha do dia das mães com a participação de todos os grupos do SCFV, aqui o crescimento individual com o trabalho coletivo prevalece em todas as etapas das atividades, tendo como materia prima o reuso das garrafas na transformação criativa. Intercalando com as atividades acima citadas no decorrer da semana segue as outras atividades com as crianças e adolescentes como:informática,dança e música com ensaio do coral, criação do mural de recados em homenagem as mães.

Imagens das crianças e adolescente colocando em prática o fortalecimento vínculo familiar na homenagem para as mães. Produção do mural de mensagens e apresentação do coral no dia das mães. Materiais utilizados para o mural de recados; papel quarenta quilos, caneta permanente, flores de papel color set.

Figura 18 : Mural de mensagens



Figura 19 : Homenagem às mães



Fonte: LIMA,2017

Figura 20: Apresentação Coral



Fonte: LIMA, 2017

Exercendo a garantia de direitos aliado a práticas educativas e criação artística, na semana da “campanha do combate ao abuso e a exploração sexual contra crianças/adolescentes, foi desenvolvido roda de conversa, vídeos específicos para cada faixa etária abordando o tema, e construção de mesas com pneus velhos, onde os adolescentes dos coletivos de 14 a 17 anos trabalharam, a decoração das mesmas, com um mosaico de cerâmica no formato da flor da campanha. Enquanto isso os pequenos se divertem com a pintura em pneus para montar o jardim do CRAS todos participam da criação.

Imagens referentes decoração das mesas, técnica pintura com tinta a base d’água e mosaico com cerâmica. Materiais utilizados na oficina, primeiro para a base da mesa; pneus velhos, enchimento cascalho e concreto de cimento. Mosaico; cacos de cerâmicas velhas, rejunte para acabamento, tinta a base d’água, nas cores; verde, amarelo, cerâmica, branco, pinceis, rolinho, espátula e flanela.

Figura 21: Flor da Ação



Fonte: LIMA,2017

Figura 22 : Etapa final da flor



Fonte. LIMA, 2017

Para Tolstói, a Arte na vida, na escola ou em “ambientes educativos”, significa uma educação das sensibilidades, onde existe a criação não existe mãos ociosas, ou seja, não existe destruição gratuita, o ódio, a raiva, o medo, a insegurança, o egoísmo, a desunião, a tristeza, baixa estima, excessivo consumo e falta de fé. (ROSA, 2012, p.26).

Temos que criar na escola ou em outros espaços propostas inovadoras e transformadoras que atenda a diversidade cultural, um currículo que desenvolva: atitudes de respeito e cooperação para sujeitos com formas culturais diferentes, também espírito crítico ante qualquer ação de vulnerar, com planejamentos interdisciplinares, métodos que coopere com a aprendizagem do educando. Conseguir que crianças e adolescentes utilizem, desfrutem e participem de atividades educativas com total engajamento, faz necessário o educador repensar sua prática educativa.

Implica buscar atividades associadas ao lúdico no diálogo de métodos fundamentais para o equilíbrio humano, em que aponta para os envolvidos no processo educativo uma reflexão significativa sobre ensinar a conviver como um ser social, representa que o sujeito passa a entender a constante transformação do mundo que estar inserido.

Com este objetivo o serviço desenvolve momentos de experiências significantes com as crianças de 03 a 13 anos na oficina de pintura de pneus para montar o jardim do CRAS. Materiais: pneus velhos, tinta à base d'água, nas cores; verde, amarelo, vermelho, azul e branco, pinceis, mudas de planta e terra preta.

Figura 23: Soltando a imaginação



Fonte :LIMA, 2017

Figura:24 Descobertas artística



Fonte: LIMA, 2017

Dando continuidade às descobertas de convivências, nos cuidados com o meio ambiente.

Figura 24: Plantando sonhos



Fonte: LIMA, 2017

Figura 26: Aprendendo a cuidar



Fonte: LIMA, 2017

A melhor maneira de tornar a arte prazerosa consiste em perceber que ela está presente no cotidiano – em ruas, vitrines, roupas, ou seja em tudo que nos cerca. Por meio da arte, da utilização do traço, da cor e de diversos outros materiais, desenvolve-se a capacidade de criar conceitos, desenvolver habilidades de expressão, trabalhando e entrando em contato com a imaginação e a fantasia, inclusive recriando a realidade. (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS sobre SCFV, 2010, p.113).

Fica evidente o olhar das crianças ao ambiente ao seu redor e estas se envolveram de forma participativa no preparo do solo para plantar as mudas do jardim, sem receio de sujarem as mãos. Essa atividade foi uma importante linha condutora do processo de educação ambiental, por aproximar as crianças do ambiente e sensibilizar o olhar para outro ser vivo. Isto ficou evidente quando muitas crianças demonstraram interesse em plantar as mudas no quintal de suas casas, falando também sobre construir pequenas hortas com os pais.

Arte e Meio Ambiente, podemos observar que para construir um espaço “Educador Sustentável” no qual os indivíduos se reconheçam integrantes dele, onde possam cuidar das relações que estabelecem uns com os outros, com a natureza e com o ambiente. Segue como diretrizes o envolvimento das crianças, sempre incentivadas a trazer nos encontros, Freire (1970, p.73) “todos os seus “por quês” ambientais, em um momento de construção coletiva e de busca de nova significação do local onde vivem. Procurou-se construir laços entre o potencial criativo e a ação, a fim de articular os saberes com ações cotidianas” .

Com o objetivo de contemplar o trabalho social, prevenindo a ocorrência de situações de risco social, e acesso às informações sobre direitos e participação cidadã, foi trabalhado o tema da “ação combate ao trabalho infantil”. A partir da compreensão do tema as crianças produziram vários bonecos com massinhas coloridas, reproduzindo uma infância em que muitas crianças ainda permanecem em condição de violação de direitos.

Segue imagens da oficina com massinhas com o tema transversal direitos humanos e socioassistenciais no trabalho de prevenção contra o trabalho infantil. Na promoção de conhecimentos fundamentais na formação do educando consciente.

Oficina de bonecos de massinha. “É hora de solta a imaginação criativa”.

Figura 27: Trabalho Infantil



Fonte: LIMA, 2017

Figura 28 : Digo não



Fonte: LIMA, 2017

Figura 29 : Faça diferente



Fonte. LIMA (2017)

A interação entre os grupos acontece a partir de aprendizagem recreativas com jogos matemáticos, brincadeiras da infância, na troca de experiências e vivências nos brinquedos ecológicos feitos com pneus velhos. É hora das atividades de esporte/laser:

[...] jogos e desafios podem favorecer observações a esse respeito e possibilitar análises, promovendo processos favoráveis ao desenvolvimento e a aprendizagens de competências e habilidades, para pensar e agir com razão diante de conteúdos que enfrentam na educação básica. (MACEDO, 2009,p.08).

Os jogos são atividades vivas e dinâmicas que agregam benefícios ao desenvolvimento individual, social e afetivo do ser humano. É por meio desses momentos lúdicos de interação social, que crianças e adolescentes observam, exploram, elaboram hipóteses, oferecendo uma relação com o limite, com regras, com certo e o errado, e com a forma como devem lidar com as leis estabelecidas por eles ou por um determinado grupo.

Representa estar incluído nos grupos sociais, respeitando opiniões diferentes, a ganhar, a perder e a respeitar regras de construção comum ao grupo na experiências vivenciadas no seu cotidiano.

Figura 30: Jogos matemáticos



Fonte: LIMA, 2017

Figura 31: Ganhar ou perde



Fonte: LIMA, 2017

Figura 32 : Diversão com regras



Fonte. LIMA (2017)

Educar crianças e adolescente implica em ter a consciência de educar para a sociedade, através do ato educativo forma-se futuros cidadãos, fomentar atividades associados a momentos de brincadeiras, pode transformar estratégias de sobrevivências em momentos, inovação e prazer é possível. Partindo desse princípio Fortuna (2010, p.102) “Geralmente, as atividades lúdicas, quando oferecidas, costumam ser um prêmio, após uma atividade pedagógica concluída, por um bom comportamento ou simplesmente para passar o tempo”.

Imagens de momentos de descontração e lazer, é hora de brincar, um dos momentos mais esperado pelas crianças.

[...] a brincadeira é uma atividade paradoxal. A um só tempo conservadora e transformadora, assim como reforça relações, concepções de mundo, modos de conhecer e viver, também os cria e recria, Vem daí seu potencial revolucionário, mesmo quando se tenta confiná-la, dominá-la. Rebelde ela resiste à didatização, mostrando-se tanto mais encantadora e encantada quanto mais livre e espontânea. (FORTUNA, 2010, p.110).

Sendo assim, conforme o autor, podemos reconhecer nas atividades desenvolvidas no espaço do CRAS reais transformações com os educandos, a partir das brincadeiras em suas relações no dia a dia

Figura 33: Brincadeiras da infância



Fonte: LIMA, 2017

Figura 34: Balanço



Fonte:LIMA, 2017

Figura 35 : Passa a bola



Fonte: LIMA,2017

Figura 36 : Por baixo da corda



Fonte: LIMA, 2017

Segundo Almeida (2014), “A brincadeira deve ser vista como um conteúdo por excelência. Que então, se incorpore a prática educativa uma vivência da ludicidade de uma criança que é vista, no momento que brinca, a brincadeira da criança abrange tanto a sua cognição, socialização, como seu desenvolvimento motor e afetivo”. Na promoção da garantia de direitos, “o brincar”, além de levar divertimento, afeto, arte e diálogos constantes, pode trazer potencialmente informações a respeito da importância do lugar que crianças e jovens ocupam em nossa sociedade.

Neste sentido a atividade a seguir, Fortuna, (2010, p. 112) “aponta a brincadeira como instrumento emancipador, diante das relações de coação. Bem como fonte de expressão e possibilidade de mudar o sentido da realidade, vislumbrando novas formas de estar no mundo”. Sendo assim, no desejo de conscientizar crianças e adolescentes da importância da criação e desenvolvimento artístico, fomos buscar nas brincadeiras cotidianas das mesmas possibilidades de criar e recriar obras retratando momentos lúdicos vivenciados no espaço do CRAS, utilizando materiais recicláveis.

Compartilhando da mesma ideia Rosa (2012, p. 59) em que cita Tolstói, “Se enxerga tudo com olhos da razão não é possível brincar. E se não brinca, que nos resta, então?”. As práticas pedagógicas na sua abrangência devem agregar de imediato o prazer, a alegria, a satisfação das crianças e adolescentes na abordagem dos temas ou conceitos a ser trabalhados.

Portanto no exercício de práticas educativas no incentivo a busca do equilíbrio social e ambiental segue as oficinas dos quadros com materiais recicláveis.

Materiais utilizados: partes de uma mesa de ping-pong velha para a base, tampas de garrafas plásticas de vários tamanhos, pregos, parafusos, miçangas, pó de serra, bucha ecológica, barbante, massa corrida, cartolina, sobras de papel perfurado, papel alumínio, cola branca, cola quente, tesoura, espátula, elástico, garrafas pet, tecido, pincéis, copo descartáveis, tinta spray, verniz spray, tinta à base d'água branca, bisnaga nas cores verde, azul, amarelo, vermelho, lilás, rosa, etc.

Na sua totalidade estas oficinas visa no seu desenvolvimento, inserir as crianças e adolescentes como inspiradores, produtores e protagonistas das obras, trazendo os mesmo para uma reflexão de pertencimento no ambiente que ocupa.

Figura 37 : Crio, logo existo



Fonte: LIMA, 2017

Figura 38: Criação e integração de saberes



Fonte: LIMA, 2017

Inovando com os métodos educativos, é fundamental considerar que o conhecimento é um processo ativo, a criatividade é entendida como condição da

existência dos seres humanos. Uma vez que eles elaboram seu potencial criador pelo seu trabalho. Almeida 2014, p.148) afirma que “compreendendo que todo ato criativo é transformador, diz que encontramos criação em todo fazer humano”. No imaginário criativo as possibilidades de saberes se manifestam.

Neste processo transformador com a utilização da técnica de colagem , pintura e textura, as crianças e adolescentes vão aos poucos percebendo que os materiais utilizados para criar, são encontrados em qualquer parte dos espaços que eles convivem, seja na rua, em casa, no CRAS ou na escola, muito do que vai pro lixo ou jogado em locais inadequados podem sim, ser transformado em arte.

Cria-se, neste momento um olhar sensível e as possibilidades de criação vão surgindo, garrafa pet se transforma em chinelo, bolsa, óculos, roupas, cabelo de bucha e casquinhas de madeira...tudo vai se modificando no processo criativo, e os olhos brilham fascinados ao PCNS Arte (1997, p.28) “divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas”, as descoberta e possibilidades de transformação do lixo em arte desenvolve uma combinação de imagens e objetos no domínio do imaginário na concretização das idéias proposta nesta pesquisa. PCNS Arte (1997,p.28) afirma, “o artista faz com que dois e dois possam ser cinco, uma árvore possa ser azul, uma tartaruga possa voar. A arte não representa ou reflete a realidade, ela é realidade percebida de um outro ponto de vista.” Trazer a arte como meio de socialização do conhecimento na abordagem de questões da realidade com os cuidados ao meio ambiente, sustem o verdadeiro interesse dos educandos com práticas pedagógicas inovadoras.

As atividades desenvolvidas nas oficinas com materiais recicláveis traz uma nova perspectiva de trabalhar conteúdos importantes como conscientização ambiental, aliado a metodologias e estratégias criativas onde o educando se sente livre para soltar sua imaginação e produzir arte.

Todas as etapas das oficinas acontecia uma nova descoberta de cores, de saberes e aprendizados necessários na construção de valores relevantes ao crescimento pessoal de crianças e adolescentes inseridos no Serviço.

Imagem da etapa final das obras arte sustentável.

Figura 39 : Colhendo sonhos



Fonte: LIMA, 2017

O fazer artístico com materiais recicláveis propicia, conforme Davydov, (1988, p. 21) “a apropriação da cultura, mas ao mesmo tempo o desenvolvimento do pensamento”. Dessa forma, a educação aliada a arte e meio ambiente supera o pensamento estagnado que segue padrão ultrapassados, que não colabora com a construção do pensamento crítico do educando, na busca por mudanças da realidade em que estão inseridos. As atividades proposta dessa pesquisa visa sensibilizar crianças e adolescentes no fazer artístico sustentável adaptando metodologias para melhor atender às necessidades da realidade.

Na relação das brincadeiras com o fazer artístico e os cuidados com o meio ambiente, Pozo (1996, p. 68) assinala, que “diversas estratégias podem ser utilizadas em função das necessidades de aprendizagem; quanto mais abertas e variáveis as condições dos contextos onde devemos aplicar os conhecimentos,[...], métodos num mesmo processo de aprendizagem, construindo sistemas flexíveis, dinâmicos e dialéticos. Na compreensão de cidadania que engloba o sentimento de pertence ao meio em vivem.

Cabe a reflexão à todos os envolvidos, “é possível mudar” , segue obras prontas.

Figura 40: Pega e cola



Fonte: Lima,2017

Figura 41: Embalando Sonhos



Fonte. LIMA 2017

As obras finalizadas foram apresentadas ao público como primeira amostra de arte e meio ambiente desenvolvida com crianças/adolescentes no CRAS de Nova Ipixuna-PA, na VII Conferência de Assistência Social com o tema “Garantia de Direitos no Fortalecimento do SUAS”, nos dias 27/28 de julho do ano corrente.

4.4 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

Análise de dados obtidos durante o período da pesquisa avaliando mudanças e benefícios na vida de crianças e adolescentes observados. Seguindo as normas técnicas voltadas para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e assegurando direitos disposto no ECA todas as atividades e oficinas desenvolvidas, no intuito de criação e conscientização sustentável, foi observado ao longo da pesquisa o crescimento individual e coletivo das crianças e adolescentes inseridos no serviço. Podemos identificar na falados facilitadores sociais e também na fala de algumas mães, quando questionados sobre a mudança de comportamentos dos educandos, considerando as atividades desenvolvidas no espaço com as oficinas ministradas no semestre.

Segundo a facilitadora V. (2017) cita que “o desenvolvimento foi muito bom, em relação aos cuidados com o meio ambiente, pois muitas crianças comentam com os pais sobre a consciência de reciclar e cuidar”. Também algumas, crianças relataram o que vem praticando em casa e na escola com o reuso de objetos plástico descartáveis, A. (2017) diz “usamos as garrafas para fazer canteiros na escola”, Segundo PCNS Meio Ambiente (1997, p.33) “resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana, da possibilidade de estabelecer ligações entre o que aprende e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações”. Neste contexto, K. (2017) fala que “em casa usa garrafas para fazer vasinhos para plantar plantas”.

Em relação como educadores sociais compreendem o papel da arte/meio ambiente, no processo do desenvolvimento socioeducativo das crianças/adolescentes. A facilitadora S.(2017) diz:

Temos trabalhado a importância da reciclagem, através da “conscientização” com os cuidados com o meio ambiente, indicado maneiras de como poderíamos esta reutilizando materiais recicláveis que muitas vezes são descartados e vão prolixo, como garrafinhas que acabam poluindo os rios e afetando o meio ambiente. Pois há maneiras de transformá-las em um outro produto para está utilizando em casa.(S.2017).

Portanto, o trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento. PCNS Meio. Ambiente (1997, p.28) diz que “grande parte dos assuntos mais significativos para os educandos estão circunscritos à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região”. E a partir desta compreensão o trabalho se faz necessário atendendo expectativas relevantes na construção de saberes.

No que diz respeito as metodologias e estratégias adotadas a facilitadoras social S. (2017) aponta os seguintes métodos:

Acolhida com as crianças/adolescente em roda conversa sobre o tema abordado do dia, apresentação de vídeos para discussão, logo após segue para aula prática”. Todos participam das atividades, como juntar e cortar garrafas para fazer flores e pintura das mesmas, pintar mesas de pneus, e pneus do jardim para plantar mudas que eles trouxeram de casa, juntando o reciclar preservar. [...] também no processo de construção de quadros com materiais recicláveis, tendo a participação direta de crianças/adolescentes. (S.2017).

Conforme Luzzi, (2012, p.110) “as metodologias também são problematizadas e complexadas pela pedagogia ambiental Como já vimos, a criança se apropria do ambiente como ser ativo, e é na atividade coletiva que constrói a significação cultural dos objetos de conhecimento; aí reside a importância da atividade educativa no desenvolvimento educativo”.

A participação dos pais para dar continuidade ao aprendizado das crianças e adolescentes, é de suma importância. Ao longo do semestre foi evidenciado, que estão mais participativos nas reuniões e percebendo mudanças no comportamento dos filhos, como cita a senhora C. (2017) para dá continuidade ao aprendizado:

“Os pais têm que ser presentes, incentivando os filhos, [...], pois traz benefícios para a família, eu vejo com a minha filha V. ela tem uma deficiência, na questão da socialização de não se achar menos que os outros, mesmos com suas limitações o serviço proporciona isso, ela se sente capaz igual as outras pessoas que não tem a mesma deficiência dela, isso é importante. [...] a família é a base, e a criança é muito importante pois o que ela aprende ela traz e a gente vai se renovando junto com ela.(C.2017).

Os educadores também citam mudanças no comportamento das crianças e adolescentes, como cita a facilitadora social N.(2017) “o J.V. era muito bagunceiro, vivia correndo dentro da sala, e hoje melhorou muito, está mais dedicado nas aulas e atividades, e sua mãe falou que ele melhorou até na escola”.

A facilitadora S. (2017) fala sobre a mudança de comportamento a partir das atividades desenvolvidas no CRAS.

“Algumas crianças que não queriam nada com nada, estão mudando o comportamento interagindo mais, interessadas nas atividades e até mesmo as mães tem observado a mudança dos seus filhos, e já vieram falar conosco sobre a melhora do seu filho, “em casa e na escola” e está mãe atribuiu esta mudança ao serviço desenvolvido aqui no CRAS. (S. 2017).

Nos relatos dos profissionais e das mães foi notável a melhoria do comportamento dos filhos depois que foram inseridos no SCFV. A senhora R. (2017) mãe de A.M., S. e F. diz “como melhoraram na escola, sempre que tem reunião os professores falam das mudanças, e também dos cuidados com o meio ambiente”. “Antes não gostava nem de sair de casa, com eles por causa do comportamento que era difícil, agora melhorou bastante”.

Nesta perspectiva, Orientações Téc. sobre SCFV (2010,p.69) cita “como trabalhar a participação da criança e adolescentes, compreendendo como percebem seu lugar no mundo”. É importante ter esse conhecimento, pois a partir dele Orientadores e facilitadores Sociais podem criar espaços que estimulem o desenvolvimento de uma reflexão crítica”, por meio de discussões sobre sua comunidade, incentivando-os a pensar nos problemas que estão presentes na comunidade. Também oferta oportunidades de exercitar sua cidadania a partir de discussões de temas que envolvam seu cotidiano e do desenvolvimento de ações protagônicas que possam vir a contribuir no seu cenário social.

Ao final da pesquisa desenvolvida, retomo as questões iniciais: Como educadores sociais compreendem o papel da arte/meio ambiente, no processo do desenvolvimento socioeducativo das crianças e adolescentes? Quais metodologias e estratégias são desenvolvidas, viabilizando a conscientização no fazer artístico de forma sustentável? Qual a participação das famílias junto ao serviço em prol de dar continuidade ao aprendizado dos filhos com as atividades vivenciadas no espaço?

Como foi citado nas falas dos profissionais, facilitadores sociais e pais e também relatos de algumas crianças. A contribuição da arte/meio ambiente se faz relevante no processo educativo social.

Conforme análise apresentada, a pesquisa no espaço do CRAS com crianças e adolescentes no fazer artístico junto ao tema transversal meio ambiente constitui no impacto da consideração de mundo, a que fazem parte, na construção de identidade, nos valores adquiridos, e também no processo de ensino-aprendizagem. Permitindo ao educador a reflexão do seu ato de agir, qual o seu papel na vida do educando, no fazer o pensar certo, onde as famílias, segundo os relatos percebem mudanças positivas a partir das atividades ofertadas aos filhos.

Assim a pesquisa na sua totalidade destaca a importância do ato educativo, seja na educação formal ou não, benefícios em trabalhar a transversalidade nas múltiplas dimensões da educação promovendo o enriquecimento do ser e a transformação da realidade. Com o final da pesquisa e do primeiro semestre, para dar continuidade a intervenção artística sustentável, foi pensado atividades continua no cuidado com o espaço do CRAS e o meio ambiente. O lixo diário será depositado nas lixeiras de pneu separadamente, as crianças e adolescentes participarão dos cuidados do jardim na forma de rodízio, cada coletivo terá o seu dia de cuidar, todos serão fiscais uns dos outros para não sujar ou jogar o lixo em locais errados. Desta forma impondo responsabilidade e compromisso aos mesmos de forma à influenciar suas famílias e a comunidade em que vivem, com atitudes necessárias para a mudança da sociedade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“E penso que é assim mesmo que a vida se faz; de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.” (Poema sou feita de retalhos).
 “Cora Coralina”

Durante a minha formação acadêmica me percebi como um ser em transformação em cada disciplina aplicada pelos docentes, era como uma colcha de retalhos fosse se formando na minha percepção de mundo, conhecer os conteúdos foram mais além que conhecimentos, teóricos, práticos e técnicos. E, ao longo do curso sempre me perguntava qual tema escolher para o trabalho de pesquisa no término do curso? Em que área seguir? Pois alguns docentes diziam, escolham algo que vocês se identifiquem, não faça trabalhos para ficar na gaveta, busquem pesquisas inovadoras. Confesso que por muito tempo, me sentir perdida. Mas eu tinha uma carta, pois amo “arte” e sabia que tenderia para este lado.

Mas, arte na educação infantil? Arte na educação especial? Dois pré-projetos e no final insatisfação, não era aquilo que eu queria. Até que um dia na sala “eureca”, arte e meio ambiente este é o tema, já trabalho na educação não formal, com todos os temas transversais e público de todas as faixas etária, desde crianças de 03 anos à adolescentes de 17 anos, incluindo os com deficiência. Porque buscar fora algo que já faz parte da minha vida e da minha realidade profissional? Neste contexto compreende-se a fala dos docentes, faça “algo que se identifica”.

Assim a pesquisa surge, tudo já estava ali o local e os sujeitos, inseridos na minha rotina diária. Na busca por resultados na formação de identidades do outro, abrem-se caminhos com perspectivas de novas abordagens, idéias, onde o pedagogo em formação passa a compreender sua formação individual, aliada a formação do outro com quem atua.

Nos tornamos capazes de “intervir” na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição de ingênua ou, pior astutamente neutra de quem estuda, [...]. Ninguém pode estar no mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas constatando apenas. A acomodação em mim é

apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. (FREIRE, 1996, p.77).

Considerando os dados da investigação e seguindo os referenciais teóricos, a pesquisa analisou a contribuição da arte e meio ambiente durante todo o projeto de intervenção, com os temas transversais e as possibilidades da interdisciplinaridade no contexto do CRAS. Conclui-se que são relevantes as mudanças na vida das crianças e adolescentes e suas famílias, o trabalho trouxe uma perspectiva inovadora na vida de todos os envolvidos, o fazer artístico colocando-os não como apenas apreciadores, mas como criadores, valorizando cada avanço, cada um a seu tempo, fez com que os mesmos compreendam a sua importância para dá continuidade no trabalho de conservação e cuidados com o meio ambiente.

Contudo a pesquisa contribui também, para que educadores, percebam através da arte e meio ambiente resultados positivos na prática educativa, assim também associados a outros temas, ou disciplinas, seja no ambiente escolar ou social, as possibilidades são inúmeras! Chega de educação bancária, educar e aprender vai muito mais além que seguir regras repetitivas.

Temos que sair da zona de conforto e estimular nossos educandos e a nós mesmos a buscar mais que o óbvio, ou seja, (FREIRE, 1996,87) “aprender é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”, o desafio da pesquisa é proporcionar essa reflexão, dar a oportunidade para que tal integração possa acontecer.

Através de possibilidades, que desenvolvam habilidades possíveis de oferecer alternativas que permitam escolhas mais humanas e dignas. Onde, crianças/adolescentes tornam-se conhecedores dos seus direitos e deveres no universo em que vivem, fazendo com que possam se sentir capazes e estimulados a fazer mudanças na sociedade que ocupam.

Por fim, posso afirmar que durante todo o percurso da pesquisa, mudanças significantes se constituíram favorável ao crescimento da autonomia e protagonismo das crianças e adolescentes inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), a partir das metodologias adequadas à sua realidade os educandos

vivenciaram no espaço do CRAS, oportunidades e rupturas de paradigmas através de brincadeiras e trocas de afetos, que contribui para facilitar o conhecimento no processo de criação sustentável, que segue como objetivo o fortalecimento de vínculos na construção da identidade pessoal e social, para atuar de forma consciente na sociedade que pertence. Contudo neste desafio de rupturas e transformação sinto que não posso parar, pois quando percebi a importância do pedagogo na sociedade, construo minha autonomia em respeito ao outro. (Freire, 1996, 57) “No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia. “Portanto, “me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente”.

Hoje conhecendo o sistema educativo e seus entraves mais de perto, posso analisar, que educador consciente é aquele que sabe reconhecer as dificuldades, porém capaz de perceber possibilidades de mudanças na sociedade a partir de sua intervenção. Pois Freire (1996, 111) “não sendo superior ou inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha capacitação científica faz parte”. Evidenciar outras práticas e outros espaços educativos como espaços de educação é contribuir para uma sociedade mais emancipada e desenvolvida. É perceber que as educações se complementam enquanto processos de formação humana e social. Pedagoga, esta é minha formação. Educadora, este é o meu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **Brincar, amar e viver**. Volume I, 1ª Edição. Assis/SP: Storbem Gráfica e Editora, 2014.

BRASIL, Constituição da República Federativa. **Emenda Constitucional 1988**, Brasil.3. Revisão Constitucional.I. Título. Brasília. 2006.

BRASIL, Secretaria do Ensino Fundamental. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria do Ensino Fundamental. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente/Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte – 5º a 8º séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. **Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes**. Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - Brasília, DF: MDS, 2010

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. **Guia de políticas e Programas do ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. – Brasília. 2008.

ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal nº 8.069. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Brasília. 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GERHARAT Tatiana Engel, SILVERA, Denise Tolfo; **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS. Edição 1. Porto Alegre, 2009.

LUZZI, Daniel. **Educação e Meio ambiente: uma relação intrínseca**. - Barueri, SP: Manole, 2012.

LUDKE, Megna. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas/** MegnaLudke,Marli E.D.A André. -São Paulo:EPU, 1986.

MODINGER, Carlos Roberto... [et al.]. **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes.** Ministério da Educação. PNBE do Professor. 2012.

NICODEMO, Sandro Vinícius Ortega.**Temas transversais e interterritorialidade: arte e meio ambiente, a perfeita combinação.** São Paulo. 2011.

ROSA, Lilia. **Música e Educação Hoje: Legislação e dicas de atividades musicais.** Campinas, SP, I. Título. 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim.1941- **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SEMTPS, Secretaria Municipal do Trabalho de Promoção Social. **Relatório de Gestão.** Nova Ipixuna-PA. 2008.

SILVA, Antonio César da; WEIDUSCHAT,Íris; TAFNER, José. **Metodologia do Trabalho Acadêmico.** Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). 2ª Ed. Revista e Ampliada, Indaial: Ed. ASSELVI,2007.